

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	8
DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Resultado Abrangente	15
Demonstração do Fluxo de Caixa	16

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	17
DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	18
Demonstração do Valor Adicionado	19

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	32
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	94
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	96
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/09/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	341.625.744
Preferenciais	555.274.340
Total	896.900.084
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	1.965.074
Total	1.965.074

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	21/02/2013	Juros sobre Capital Próprio	30/09/2013	Ordinária		0,01750
Reunião do Conselho de Administração	21/02/2013	Juros sobre Capital Próprio	30/09/2013	Preferencial		0,01750
Reunião do Conselho de Administração	21/02/2013	Juros sobre Capital Próprio	30/12/2013	Ordinária		0,01750
Reunião do Conselho de Administração	21/02/2013	Juros sobre Capital Próprio	30/12/2013	Preferencial		0,01750

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	3.118.087	2.387.855
1.01	Ativo Circulante	1.705.925	1.376.113
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	563.680	233.119
1.01.02	Aplicações Financeiras	16.814	135.220
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	16.814	135.220
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	16.814	135.220
1.01.03	Contas a Receber	700.713	668.044
1.01.03.01	Clientes	700.713	668.044
1.01.04	Estoques	293.010	242.204
1.01.06	Tributos a Recuperar	101.618	73.462
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	101.618	73.462
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	30.090	24.064
1.01.08.03	Outros	30.090	24.064
1.02	Ativo Não Circulante	1.412.162	1.011.742
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	84.960	85.855
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	24.515	36.942
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	24.515	36.942
1.02.01.03	Contas a Receber	7.293	7.361
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	7.293	7.361
1.02.01.06	Tributos Diferidos	53.152	41.552
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	53.152	41.552
1.02.02	Investimentos	1.105.773	730.522
1.02.02.01	Participações Societárias	1.105.773	730.522
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	31.099	27.811
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	917.411	546.344
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	157.263	156.367
1.02.03	Imobilizado	216.499	190.584
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	216.499	190.584
1.02.04	Intangível	4.930	4.781
1.02.04.01	Intangíveis	4.930	4.781

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	3.118.087	2.387.855
2.01	Passivo Circulante	667.097	931.664
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	102.569	70.176
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	102.569	70.176
2.01.02	Fornecedores	328.558	261.069
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	320.234	255.958
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	8.324	5.111
2.01.03	Obrigações Fiscais	63.338	23.400
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	60.467	19.710
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	60.467	19.710
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.662	3.617
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	209	73
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	74.292	452.445
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	74.292	452.445
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	44.917	384.501
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	29.375	67.944
2.01.05	Outras Obrigações	98.340	124.574
2.01.05.02	Outros	98.340	124.574
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	14.502	0
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	21.620
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	9.247	27.068
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	23.992	26.327
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	5.769	7.570
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar circulante	44.830	41.989
2.02	Passivo Não Circulante	1.040.306	156.266
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	963.107	106.606
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	963.107	106.606
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	724.716	106.606
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	238.391	0
2.02.04	Provisões	77.199	49.660
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	77.199	49.660
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	6.094	4.289
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	5.089	2.314
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	66.016	43.057
2.03	Patrimônio Líquido	1.410.684	1.299.925
2.03.01	Capital Social Realizado	1.200.000	700.000
2.03.02	Reservas de Capital	593	-999
2.03.02.04	Opções Outorgadas	593	-999
2.03.04	Reservas de Lucros	68.748	639.642
2.03.04.01	Reserva Legal	8.471	48.471
2.03.04.02	Reserva Estatutária	66.179	526.179
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	72.790
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-5.902	-7.798
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	167.824	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-26.481	-38.718

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	705.122	2.008.311	604.492	1.722.553
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-561.703	-1.645.665	-490.123	-1.394.345
3.03	Resultado Bruto	143.419	362.646	114.369	328.208
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-38.802	-105.632	-38.127	-98.374
3.04.01	Despesas com Vendas	-37.932	-105.597	-34.033	-102.485
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-25.084	-67.719	-22.363	-66.723
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-8.743	-13.055	-5.631	-9.895
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	32.957	80.739	23.900	80.729
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	104.617	257.014	76.242	229.834
3.06	Resultado Financeiro	3	-4.435	11.450	27.040
3.06.01	Receitas Financeiras	30.989	127.391	36.087	144.050
3.06.02	Despesas Financeiras	-30.986	-131.826	-24.637	-117.010
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	104.620	252.579	87.692	256.874
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-18.229	-37.771	-19.056	-49.780
3.08.01	Corrente	-14.762	-41.565	-15.184	-49.044
3.08.02	Diferido	-3.467	3.794	-3.872	-736
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	86.391	214.808	68.636	207.094
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	86.391	214.808	68.636	207.094
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,09650	0,24000	0,07670	0,23160
3.99.01.02	PN	0,09650	0,24000	0,07670	0,23160
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,09630	0,23950	0,07650	0,23090
3.99.02.02	PN	0,09630	0,23950	0,07650	0,23090

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	86.391	214.808	68.636	207.094
4.02	Outros Resultados Abrangentes	16.303	12.237	1.124	17.185
4.02.01	Varição cambial sobre investimentos no exterior	21.444	27.498	1.124	17.185
4.02.02	Varição cambial s/alienação investimentos no exterior	-7.736	-22.959	0	0
4.02.03	IR e CS diferidos s/ganhos ou perdas atuariais	2.630	7.806	0	0
4.02.04	Participação no resultado abrangente de controlada	-35	-108	0	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	102.694	227.045	69.760	224.279

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	318.360	61.260
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	224.866	216.868
6.01.01.01	Resultado do exercício	214.808	207.094
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	15.855	16.501
6.01.01.03	Resultado na venda de investimento, imobilizado e intangível	362	8.995
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-80.739	-80.729
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-1.434	6.555
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social diferidos	37.771	49.780
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	38.243	8.672
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	93.494	-155.608
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	-31.235	-59.545
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	-50.806	-31.051
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	-45.714	-57.314
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	130.833	-13.716
6.01.02.05	Aumento (redução) de fornecedores	67.489	36.718
6.01.02.06	Aumento (redução) outras contas a pagar	22.927	-30.700
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-309.295	-74.165
6.02.01	Investimentos	-278.570	-54.752
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	11.556	17.607
6.02.03	Adições de imobilizado	-40.878	-36.197
6.02.04	Adições de intangível	-1.583	-1.849
6.02.05	Recebimento na venda de investimentos, imobilizado e intangível	180	1.026
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	321.496	-500.366
6.03.01	Empréstimos de partes relacionadas	0	-1.530
6.03.02	Empréstimos tomadas de terceiros	902.041	24.850
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-433.841	-360.758
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-28.096	-15.027
6.03.05	Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	-122.096	-153.167
6.03.06	Ações em tesouraria	3.488	5.266
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	330.561	-513.271
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	233.119	739.949
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	563.680	226.678

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-8.797	647.440	0	-38.718	1.299.925
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-8.797	647.440	0	-38.718	1.299.925
5.04	Transações de Capital com os Sócios	500.000	3.488	-572.790	-46.984	0	-116.286
5.04.01	Aumentos de Capital	500.000	0	-500.000	0	0	0
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.488	0	0	0	3.488
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-72.790	-46.984	0	-119.774
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	214.808	12.237	227.045
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	214.808	0	214.808
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	12.237	12.237
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	12.237	12.237
5.07	Saldos Finais	1.200.000	-5.309	74.650	167.824	-26.481	1.410.684

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-14.063	506.556	0	-26.305	1.166.188
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-14.063	506.556	0	-26.305	1.166.188
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	5.266	-84.805	-30.986	0	-110.525
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	5.266	0	0	0	5.266
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-84.805	-30.986	0	-115.791
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	207.094	17.185	224.279
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	207.094	0	207.094
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	17.185	17.185
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	17.185	17.185
5.07	Saldos Finais	700.000	-8.797	421.751	176.108	-9.120	1.279.942

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
7.01	Receitas	2.321.991	1.982.665
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.317.622	1.983.538
7.01.02	Outras Receitas	2.935	5.682
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	1.434	-6.555
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.764.593	-1.458.533
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.485.035	-1.280.111
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-263.568	-162.845
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-15.990	-15.577
7.03	Valor Adicionado Bruto	557.398	524.132
7.04	Retenções	-15.855	-16.501
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-15.855	-16.501
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	541.543	507.631
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	208.130	224.779
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	80.739	80.729
7.06.02	Receitas Financeiras	127.391	144.050
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	749.673	732.410
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	749.673	732.410
7.08.01	Pessoal	411.100	352.449
7.08.01.01	Remuneração Direta	297.241	258.039
7.08.01.02	Benefícios	90.803	72.122
7.08.01.03	F.G.T.S.	23.056	22.288
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-15.798	50.486
7.08.02.01	Federais	25.864	70.258
7.08.02.02	Estaduais	-42.614	-20.755
7.08.02.03	Municipais	952	983
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	139.563	122.381
7.08.03.01	Juros	131.826	117.010
7.08.03.02	Aluguéis	7.737	5.371
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	214.808	207.094
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	46.984	30.986
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	167.824	176.108

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	4.212.545	3.329.423
1.01	Ativo Circulante	2.605.335	2.087.328
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	760.630	374.219
1.01.02	Aplicações Financeiras	17.066	135.286
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	17.066	135.286
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	17.066	135.286
1.01.03	Contas a Receber	1.140.354	1.069.324
1.01.03.01	Clientes	1.140.354	1.069.324
1.01.04	Estoques	474.517	364.529
1.01.06	Tributos a Recuperar	132.950	86.299
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	132.950	86.299
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	79.818	57.671
1.01.08.03	Outros	79.818	57.671
1.02	Ativo Não Circulante	1.607.210	1.242.095
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	641.214	573.674
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	24.056	22.130
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	24.056	22.130
1.02.01.03	Contas a Receber	540.924	486.368
1.02.01.03.01	Clientes	526.177	471.235
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	14.747	15.133
1.02.01.06	Tributos Diferidos	76.234	65.176
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	76.234	65.176
1.02.02	Investimentos	357.464	155.954
1.02.02.01	Participações Societárias	357.464	155.954
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	31.099	27.811
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	326.365	128.143
1.02.03	Imobilizado	328.698	298.808
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	328.698	298.808
1.02.04	Intangível	279.834	213.659
1.02.04.01	Intangíveis	279.834	213.659

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	4.212.545	3.329.423
2.01	Passivo Circulante	1.201.210	1.373.885
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	138.145	94.328
2.01.01.01	Obrigações Sociais	138.145	94.328
2.01.02	Fornecedores	420.926	333.431
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	330.909	268.069
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	90.017	65.362
2.01.03	Obrigações Fiscais	111.237	54.678
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	104.945	45.624
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	104.945	45.624
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	5.887	8.949
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	405	105
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	392.206	722.715
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	392.206	722.715
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	262.303	579.398
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	129.903	143.317
2.01.05	Outras Obrigações	138.696	168.733
2.01.05.02	Outros	138.696	168.733
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	14.502	0
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	0	21.620
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	22.395	29.928
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	28.655	30.487
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	5.769	7.570
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar circulante	67.375	79.128
2.02	Passivo Não Circulante	1.584.795	643.094
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.440.437	527.997
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.440.437	527.997
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.202.022	527.967
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	238.415	30
2.02.02	Outras Obrigações	56.148	55.380
2.02.02.02	Outros	56.148	55.380
2.02.02.02.03	Outras contas a pagar não circulantes	56.148	55.380
2.02.04	Provisões	88.210	59.717
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	88.210	59.717
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	14.072	11.846
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	7.630	4.503
2.02.04.01.03	Provisões para Benefícios a Empregados	66.508	43.368
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.426.540	1.312.444
2.03.01	Capital Social Realizado	1.200.000	700.000
2.03.02	Reservas de Capital	593	-999
2.03.02.04	Opções Outorgadas	593	-999
2.03.04	Reservas de Lucros	68.748	639.642
2.03.04.01	Reserva Legal	8.471	48.471
2.03.04.02	Reserva Estatutária	66.179	598.969
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-5.902	-7.798
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	167.824	0

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-26.481	-38.718
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	15.856	12.519

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	975.849	2.737.086	840.838	2.399.803
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-769.690	-2.199.080	-671.728	-1.918.616
3.03	Resultado Bruto	206.159	538.006	169.110	481.187
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-88.051	-242.462	-80.734	-218.725
3.04.01	Despesas com Vendas	-47.512	-133.450	-46.780	-131.213
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-44.417	-120.266	-37.330	-108.836
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-6.399	-7.746	-3.954	-4.708
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	10.277	19.000	7.330	26.032
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	118.108	295.544	88.376	262.462
3.06	Resultado Financeiro	1.836	-2.149	10.774	28.920
3.06.01	Receitas Financeiras	37.025	146.752	39.886	163.682
3.06.02	Despesas Financeiras	-35.189	-148.901	-29.112	-134.762
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	119.944	293.395	99.150	291.382
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-33.008	-76.669	-29.932	-83.161
3.08.01	Corrente	-28.739	-85.019	-25.327	-67.989
3.08.02	Diferido	-4.269	8.350	-4.605	-15.172
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	86.936	216.726	69.218	208.221
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	86.936	216.726	69.218	208.221
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	86.391	214.808	68.589	207.258
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	545	1.918	629	963
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,09710	0,24220	0,07740	0,23280
3.99.01.02	PN	0,09710	0,24220	0,07740	0,23280
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,09690	0,24160	0,07720	0,23220
3.99.02.02	PN	0,09690	0,24160	0,07720	0,23220

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	86.936	216.726	69.218	208.221
4.02	Outros Resultados Abrangentes	16.303	12.237	1.124	17.185
4.02.01	Varição cambial sobre investimentos no exterior	21.444	27.498	1.124	17.185
4.02.02	Ganhos/perdas atuariais	-7.794	-23.140	0	0
4.02.03	IR e CS diferidos s/ganhos ou perda atuariais	2.653	7.879	0	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	103.239	228.963	70.342	225.406
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	102.414	225.626	69.667	223.661
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	825	3.337	675	1.745

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	271.706	110.277
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	371.719	334.843
6.01.01.01	Resultado do exercício	216.726	208.221
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	28.336	27.272
6.01.01.03	Resultado na venda de imobilizado e intangível	5.092	154
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-19.000	-26.032
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.348	6.017
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	76.669	83.161
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	60.630	35.087
6.01.01.08	Participação dos não controladores	1.918	963
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-100.013	-224.566
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	-127.131	-94.022
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	-108.896	-75.095
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	-78.767	-110.887
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	116.294	-16.355
6.01.02.05	Aumento (redução) de fornecedores	86.537	48.348
6.01.02.06	Aumento (redução) outras contas a pagar	11.950	23.445
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-284.280	-174.889
6.02.01	Investimentos	-172.025	0
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	15.073	17.607
6.02.03	Adições de imobilizado	-58.419	-62.404
6.02.04	Adições de intangível	-69.389	-131.120
6.02.05	Recebimento na venda de investimento, imobilizado e intangível	480	1.028
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	396.369	-462.603
6.03.02	Empréstimos tomados de terceiros	1.255.262	267.902
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-684.826	-538.274
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-49.021	-44.330
6.03.05	Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	-128.534	-153.167
6.03.06	Ações em tesouraria	3.488	5.266
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	2.616	1.246
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	386.411	-525.969
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	374.219	887.497
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	760.630	361.528

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-8.797	647.440	0	-38.718	1.299.925	12.519	1.312.444
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-8.797	647.440	0	-38.718	1.299.925	12.519	1.312.444
5.04	Transações de Capital com os Sócios	500.000	3.488	-572.790	-46.984	0	-116.286	0	-116.286
5.04.01	Aumentos de Capital	500.000	0	-500.000	0	0	0	0	0
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	3.488	0	0	0	3.488	0	3.488
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-72.790	-46.984	0	-119.774	0	-119.774
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	214.808	12.237	227.045	3.337	230.382
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	214.808	0	214.808	1.918	216.726
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	12.237	12.237	1.419	13.656
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	12.237	12.237	1.209	13.446
5.05.02.06	Part. não controladores proveniente const. empresa	0	0	0	0	0	0	210	210
5.07	Saldos Finais	1.200.000	-5.309	74.650	167.824	-26.481	1.410.684	15.856	1.426.540

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	700.000	-14.063	502.512	0	-26.305	1.162.144	9.348	1.171.492
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	700.000	-14.063	502.512	0	-26.305	1.162.144	9.348	1.171.492
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	5.266	-84.805	-30.986	0	-110.525	0	-110.525
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	5.266	0	0	0	5.266	0	5.266
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-84.805	-30.986	0	-115.791	0	-115.791
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	207.258	17.185	224.443	1.745	226.188
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	207.258	0	207.258	963	208.221
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	17.185	17.185	782	17.967
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	17.185	17.185	782	17.967
5.07	Saldos Finais	700.000	-8.797	417.707	176.272	-9.120	1.276.062	11.093	1.287.155

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
7.01	Receitas	3.159.577	2.741.418
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	3.148.281	2.733.817
7.01.02	Outras Receitas	12.644	13.618
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.348	-6.017
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-2.263.266	-1.920.403
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.920.555	-1.791.641
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-322.321	-110.052
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-20.390	-18.710
7.03	Valor Adicionado Bruto	896.311	821.015
7.04	Retenções	-28.336	-27.272
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-28.336	-27.272
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	867.975	793.743
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	165.752	189.714
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	19.000	26.032
7.06.02	Receitas Financeiras	146.752	163.682
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.033.727	983.457
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.033.727	983.457
7.08.01	Pessoal	584.989	510.161
7.08.01.01	Remuneração Direta	436.151	375.536
7.08.01.02	Benefícios	119.263	110.076
7.08.01.03	F.G.T.S.	29.575	24.549
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	62.640	113.768
7.08.02.01	Federais	86.136	124.534
7.08.02.02	Estaduais	-24.538	-11.808
7.08.02.03	Municipais	1.042	1.042
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	169.372	151.307
7.08.03.01	Juros	148.901	134.762
7.08.03.02	Aluguéis	20.471	16.545
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	216.726	208.221
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	46.984	30.986
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	169.742	177.235

MARCOPOLO S.A.

Informações Consolidadas – 3T13



Caxias do Sul, 04 de novembro de 2013 - A Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POM03; POM04), divulga os resultados referentes ao desempenho do terceiro trimestre de 2013 (3T13) e acumulado (9M13). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

INFORMAÇÕES SELECIONADAS COM AS ALTERAÇÕES PELA ADOÇÃO DAS IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2)

<p style="text-align: center; margin: 0;">RI MARCOPOLO</p> <p style="margin: 10px 0;">Carlos Zignani Diretor de RI +55 (54) 2101.4115</p> <p style="margin: 10px 0;">Thiago A. Deiro Gerente de RI +55 (54) 2101.4660</p> <p style="margin: 10px 0;">www.marcopolo.com.br/ri</p> <p style="margin: 10px 0;">ri@marcopolo.com.br</p>	<p style="text-align: center; margin: 0;">DESTAQUES DO 3º TRIMESTRE DE 2013</p> <ul style="list-style-type: none"> ✿ A Receita Líquida Consolidada alcançou R\$ 975,8 milhões. ✿ O Lucro Bruto somou R\$ 206,2 milhões, com margem de 21,1%. ✿ O EBITDA foi de R\$ 127,7 milhões e margem de 13,1%, ou 12,3% no padrão contábil anterior. ✿ O Lucro Líquido totalizou R\$ 86,9 milhões e margem de 8,9%. ✿ A Produção da Marcopolo no Brasil atingiu 5.365 unidades e 5.812 unidades incluindo as operações no exterior.
--	---

(R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma).

INFORMAÇÕES SELECIONADAS	3T13	3T12	Var. %	9M13	9M12	Var. %
Receita operacional líquida	975,8	840,8	16,1	2.737,1	2.399,8	14,1
- Receitas no Brasil	696,7	534,8	30,3	2.009,4	1.628,7	23,4
- Receitas de exportações e no exterior	279,1	306,0	(8,8)	727,7	771,1	(5,6)
Lucro Bruto	206,2	169,1	21,9	538,0	481,2	11,8
EBITDA ⁽¹⁾	127,7	99,5	28,3	323,9	289,7	11,8
Lucro Líquido	86,9	69,2	25,6	216,7	208,2	4,1
Lucro por Ação	0,097	0,077	26,0	0,242	0,232	4,3
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	17,5%	17,9%	(0,4)pp	17,5%	17,9%	(0,4)pp
Retorno s/ o Patrim. Líquido (ROE) ⁽³⁾	24,4%	29,9%	(5,5)pp	24,4%	29,9%	(5,5)pp
Investimentos	12,0	10,2	17,6	284,3	174,9	62,6
Margem Bruta	21,1%	20,1%	1,0pp	19,7%	20,1%	(0,4)pp
Margem EBITDA	13,1%	11,8%	1,3pp	11,8%	12,1%	(0,3)pp
Margem EBITDA (padrão contábil anterior)	12,3%	11,1%	1,2pp	11,2%	11,2%	-
Margem Líquida	8,9%	8,2%	0,7pp	7,9%	8,7%	(0,8)pp
DADOS DO BALANÇO PATRIMONIAL	30/09/13	30/06/13	Var. %			
Patrimônio Líquido	1.410,7	1.323,7	6,6			
Caixa, equivalentes a cx. e aplic. fin.	801,8	789,8	1,5			
Passivo financeiro de curto prazo	392,2	404,2	(3,0)			
Passivo financeiro de longo prazo	1.440,4	1.382,0	4,2			
Passivo financeiro líquido – Segm. Ind.	(359,6)	(361,5)	0,5			

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA ou LAJIDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT dos últimos 12 meses ÷ (estoques + clientes + imobilizado + intangível - fornecedores); ⁽³⁾ ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses ÷ Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

Comentário do Desempenho



DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 3T13 a produção brasileira de ônibus atingiu 9.255 unidades, representando um crescimento de 12,1% em relação ao 3T12. Nos 9M13 a produção atingiu 25.510 unidades, 2,9% superior ao volume produzido no mesmo período de 2012.

a) Mercado Interno. A produção destinada ao mercado interno atingiu 8.163 unidades no 3T13, 22,6% superior às 6.656 unidades produzidas no 3T12, e 22.669 unidades nos 9M13, representando 88,2% e 88,9% da produção total brasileira, respectivamente.

b) Mercado Externo. As exportações totalizaram 1.092 unidades no 3T13, 31,7% inferior às 1.598 unidades exportadas no 3T12. Nos 9M13, as exportações somaram 2.841 unidades, 13,6% inferior às 3.290 unidades exportadas nos 9M12.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	3T13			3T12			Variação
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	2.164	738	2.902	1.846	624	2.470	17,5
Urbanos	4.550	228	4.778	4.193	504	4.697	1,7
Micros	1.449	126	1.575	617	470	1.087	44,9
TOTAL	8.163	1.092	9.255	6.656	1.598	8.254	12,1

PRODUTOS ⁽¹⁾	9M13			9M12			Variação
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	6.188	1.730	7.918	5.550	1.467	7.017	12,8
Urbanos	13.265	493	13.758	13.284	876	14.160	(2,8)
Micros	3.216	618	3.834	2.674	947	3.621	5,9
TOTAL	22.669	2.841	25.510	21.508	3.290	24.798	2,9

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas); ⁽³⁾ Os dados de produção dos Minis não incluem a produção de unidades integrais, tipo Volare.

Comentário do Desempenho



DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

• Unidades Registradas na Receita Líquida

No 3T13 foram registradas na receita líquida 5.543 unidades, das quais 5.061 foram registradas no Brasil, ou 91,3% do total, e 482 unidades no exterior, representando os demais 8,7%, conforme apresentado na tabela abaixo:

OPERAÇÕES	3T13	3T12	Var. %	9M13	9M12	Var. %
BRASIL:						
- Mercado Interno	4.579	3.556	28,8	13.079	10.974	19,2
- Mercado Externo	505	925	(45,4)	1.292	2.028	(36,3)
SUBTOTAL	5.084	4.481	13,5	14.371	13.002	10,5
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	23	14	64,3	48	115	(58,3)
TOTAL NO BRASIL	5.061	4.467	13,3	14.323	12.887	11,1
EXTERIOR:						
- África do Sul	98	75	30,7	217	208	4,3
- Austrália	138	96	43,8	371	339	9,4
- México	246	417	(41,0)	876	1.022	(14,3)
TOTAL NO EXTERIOR	482	588	(18,0)	1.464	1.569	(6,7)
TOTAL GERAL	5.543	5.055	9,7	15.787	14.456	9,2

Notas: ⁽¹⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

• Produção

A produção consolidada da Marcopolo foi de 5.812 unidades no 3T13, 10,5% superior às 5.261 unidades produzidas no 3T12. No Brasil, a produção atingiu 5.365 unidades no 3T13, 14,8% superior à do 3T12, enquanto que no exterior a produção foi de 447 unidades, 24,1% inferior à produção do mesmo período do ano anterior.

Os dados da produção consolidada da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES	3T13	3T12	Var. %	9M13	9M12	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾						
- Mercado Interno	4.878	3.742	30,4	13.185	10.874	21,3
- Mercado Externo	509	944	(46,1)	1.323	2.068	(36,0)
SUBTOTAL	5.387	4.686	15,0	14.508	12.942	12,1
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	22	14	57,1	87	118	(26,3)
TOTAL NO BRASIL	5.365	4.672	14,8	14.421	12.824	12,5

Comentário do Desempenho



EXTERIOR:						
- África do Sul	63	76	(17,1)	190	182	4,4
- Austrália	138	96	43,8	371	339	9,4
- México	246	417	(41,0)	876	1.022	(14,3)
TOTAL NO EXTERIOR	447	589	(24,1)	1.437	1.543	(6,9)
TOTAL GERAL	5.812	5.261	10,5	15.858	14.367	10,4

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção da Ciferal (1.731 unidades no 3T13 e 1.351 unidades no 3T12); ⁽²⁾ Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS (em unidades)	3T13			3T12		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.357	329	1.686	1.183	291	1.474
Urbanos	1.782	450	2.232	1.369	755	2.124
Micros	231	111	342	106	159	265
SUBTOTAL	3.370	890	4.260	2.658	1.205	3.863
Volares ⁽²⁾	1.508	44	1.552	1.084	314	1.398
PRODUÇÃO TOTAL	4.878	934	5.812	3.742	1.519	5.261

PRODUTOS (em unidades)	9M13			9M12		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	3.809	738	4.547	3.490	712	4.202
Urbanos	4.752	1.430	6.182	4.279	1.865	6.144
Micros	644	357	1.001	443	452	895
SUBTOTAL	9.205	2.525	11.730	8.212	3.029	11.241
Volares ⁽²⁾	3.980	148	4.128	2.662	464	3.126
PRODUÇÃO TOTAL	13.185	2.673	15.858	10.874	3.493	14.367

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 22 unidades no 3T13, 87 nos 9M13, 14 no 3T12 e 118 unidades nos 9M12;

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS (em unidades)	3T13			3T12		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	1.357	320	1.677	1.183	259	1.442
Urbanos	1.782	34	1.816	1.369	212	1.581
Micros	231	111	342	106	159	265
SUBTOTAL	3.370	465	3.835	2.658	630	3.288
Volares ⁽²⁾	1.508	44	1.552	1.084	314	1.398
PRODUÇÃO TOTAL	4.878	509	5.387	3.742	944	4.686

Comentário do Desempenho



PRODUTOS (em unidades)	9M13			9M12		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	3.809	760	4.569	3.490	699	4.189
Urbanos	4.752	58	4.810	4.279	453	4.732
Micros	644	357	1.001	443	452	895
SUBTOTAL	9.205	1.175	10.380	8.212	1.604	9.816
Volares ⁽²⁾	3.980	148	4.128	2.662	464	3.126
PRODUÇÃO TOTAL	13.185	1.323	14.508	10.874	2.068	12.942

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

• Participação no Mercado Brasileiro

O *market share* da Companhia no Brasil foi de 41,4% no 3T13 ou 40,7% ao longo dos nove primeiros meses do ano. Destaca-se o *market share* de 57,7% da Marcopolo no segmento de ônibus rodoviários.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS ⁽¹⁾	9M13	3T13	9M12	3T12
Rodoviários	57,7	57,8	59,8	58,4
Urbanos	35,0	38,0	33,4	33,7
Micros	26,1	21,7	25,0	24,4
TOTAL ⁽²⁾	40,7	41,4	39,6	39,8

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: ⁽¹⁾ Inclui 100,0% da Ciferal; ⁽²⁾ O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

• Receita Líquida

A Receita Líquida consolidada alcançou R\$ 975,8 milhões no 3T13, 16,1% superior aos R\$ 840,8 milhões contabilizados no 3T12, explicados pelo aumento de 9,7% no volume de vendas, pela melhora de *mix* (maior faturamento de modelos rodoviários e Volares), e pelo efeito da desvalorização do real frente ao dólar no período, que refletiu positivamente na receita proveniente das exportações. No mercado interno, a receita atingiu R\$ 696,7 milhões, ou 71,4% do total, enquanto que no mercado externo somou R\$ 279,1 milhões, representando os demais 28,6% da receita líquida consolidada.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

Comentário do Desempenho



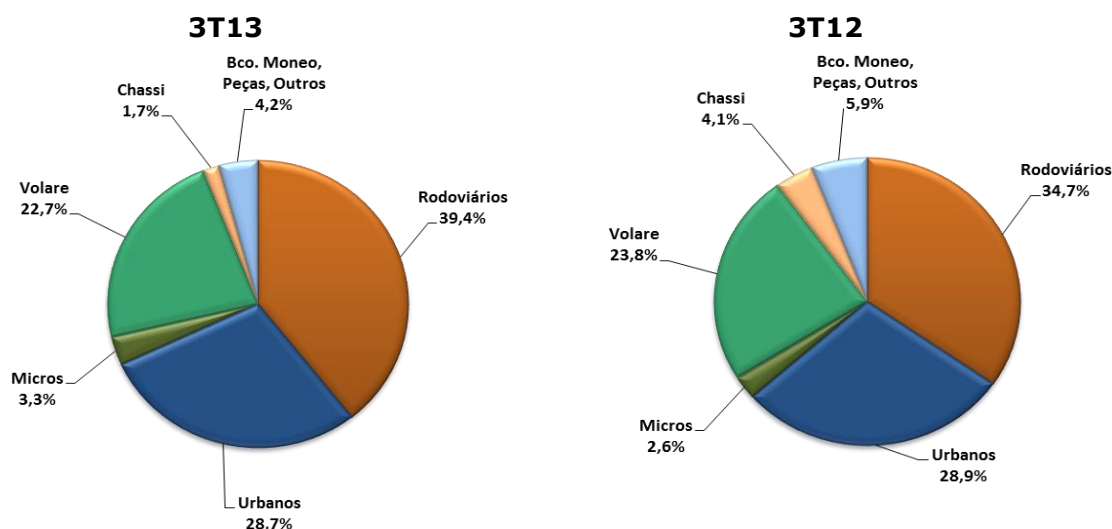
RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	3T13		3T12		TOTAL	
	MI	ME	MI	ME	3T13	3T12
Rodoviários	265,4	118,6	201,3	90,2	384,0	291,5
Urbanos	160,1	120,4	120,8	122,0	280,5	242,8
Micros	20,3	11,4	11,9	9,9	31,7	21,8
Subtotal carrocerias	445,8	250,4	334,0	222,1	696,2	556,1
Volares ⁽²⁾	217,7	3,9	150,6	49,9	221,6	200,5
Chassis	10,4	6,5	24,9	9,4	16,9	34,3
Bco. Moneo, Peças e Outros	22,8	18,3	25,3	24,6	41,1	49,9
TOTAL GERAL	696,7	279,1	534,8	306,0	975,8	840,8

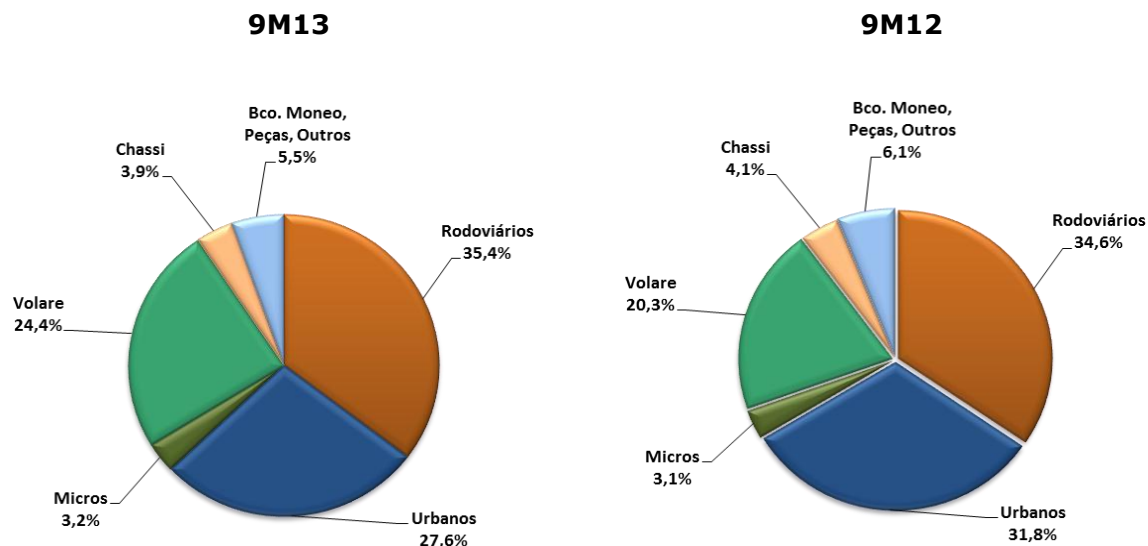
PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	9M13		9M12		TOTAL	
	MI	ME	MI	ME	9M13	9M12
Rodoviários	710,4	257,3	612,6	216,9	967,7	829,5
Urbanos	443,7	312,4	415,8	348,3	756,1	764,1
Micros	58,1	31,1	43,0	32,4	89,2	75,4
Subtotal carrocerias	1.212,2	600,8	1.071,4	597,6	1.813,0	1.669,0
Volares ⁽²⁾	647,2	20,3	425,6	62,4	667,5	488,0
Chassis	85,2	21,6	59,3	38,3	106,8	97,6
Bco. Moneo, Peças e Outros	64,8	85,0	72,4	72,8	149,8	145,2
TOTAL GERAL	2.009,4	727,7	1.628,7	771,1	2.737,1	2.399,8

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)



Comentário do Desempenho



RESULTADO BRUTO E MARGENS

O lucro bruto consolidado do 3T13 atingiu R\$ 206,2 milhões, com margem de 21,1%, contra R\$ 169,1 milhões e margem de 20,1% no 3T12, explicado pela melhora da margem das exportações em função da desvalorização do real frente ao dólar norte-americano, melhora do *mix* de venda, maior receita de Volares e pelo menor faturamento de chassis.

DESPESAS OPERACIONAIS

• Despesas com Vendas

As despesas com vendas totalizaram R\$ 47,5 milhões no 3T13, ou 4,9% da receita líquida, contra R\$ 46,8 milhões no 3T12, ou 5,6%. A redução deste percentual decorre de uma menor provisão para perdas com devedores duvidosos e pelo maior volume de vendas não comissionadas.

• Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 44,4 milhões no 3T13, ou 4,6% da receita líquida, enquanto que no 3T12 estas despesas somaram R\$ 37,3 milhões, ou 4,4% da receita. Este aumento é explicado, em grande parte, pelo maior custo da mão de obra decorrente dos acordos coletivos com os sindicatos.

Comentário do Desempenho



• Outras Receitas/Despesas Operacionais

No 3T13, foram contabilizados R\$ 6,4 milhões como “Outras Despesas Operacionais”, decorrentes de provisionamento de contingências tributárias e honorários advocatícios, contra despesas de R\$ 4,0 milhões no 3T12.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 3T13 foi positivo em R\$ 1,8 milhão ante R\$ 10,8 milhões também positivos registrados no 3T12. Este resultado é em grande parte explicado pela maior receita de aplicações financeiras e por ganhos com os *hedges* cambiais sobre as exportações.

EBITDA

O *EBITDA* alcançou R\$ 127,7 milhões no 3T13, com margem de 13,1%, contra R\$ 99,5 milhões e margem de 11,8% no 3T12. A melhora na margem *EBITDA* é explicada pelos mesmos fatores da margem bruta. A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	3T13	3T12	Var. %	9M13	9M12	Var. %
Resultado Operacional	119,9	99,2	20,9	293,4	291,4	0,7
Receitas Financeiras	(37,0)	(39,9)	(7,3)	(146,8)	(163,7)	(10,3)
Despesas Financeiras	35,2	29,1	21,0	148,9	134,8	10,5
Depreciações / Amortizações	9,6	11,1	(13,5)	28,4	27,2	4,4
EBITDA	127,7	99,5	28,3	323,9	289,7	11,8
Equivalência Patrimonial	(10,3)	(7,3)	41,1	(19,0)	(26,0)	(26,9)
EBITDA Ajustado sem a Equivalência	117,4	92,2	27,3	304,9	263,7	15,6

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 3T13 alcançou R\$ 86,9 milhões, com margem de 8,9%, decorrente do maior volume de vendas, melhores margens, câmbio mais favorável e resultado financeiro positivo. O lucro líquido do 3T12 foi de R\$ 69,2 milhões com margem de 8,2%.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 1.030,9 milhões em 30.09.2013 (R\$ 996,4 milhões em 30.06.2013). Deste total, R\$ 671,3 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo), e R\$ 359,6 milhões do segmento industrial.

Comentário do Desempenho



Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de "Clientes" no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses da FINAME, cada desembolso oriundo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa fixa.

Em 30 de setembro, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 0,8x o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 3T13, as atividades operacionais consumiram recursos da ordem de R\$ 17,3 milhões. As atividades de investimentos demandaram R\$ 12,0 milhões, enquanto que as atividades de financiamento geraram R\$ 33,7 milhões, sendo R\$ 47,6 milhões líquidos de captações e pagamentos de empréstimos e financiamentos, e R\$ 13,9 milhões consumidos no pagamento de juros sobre o capital próprio. Como resultado, o saldo inicial de caixa de R\$ 755,4 milhões, acrescentando R\$ 0,8 milhão de variação cambial sobre o caixa, aumentou para R\$ 760,6 milhões ao final de setembro de 2013.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 3T13, a Marcopolo investiu R\$ 12,0 milhões, dos quais R\$ 11,3 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados em: R\$ 2,2 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 2,3 milhões em prédios e benfeitorias, R\$ 5,6 milhões relativos a obras em andamento e R\$ 1,2 milhão em outras imobilizações. Nas controladas e coligadas foram investidos: R\$ 6,3 milhões na Ciferal, R\$ 2,2 milhões na Polomex e R\$ 1,0 milhão nas demais unidades. O saldo líquido dos investimentos nas controladas e coligadas, descontados os R\$ 8,8 milhões recebidos a título de dividendos, foi de R\$ 0,7 milhão.

MERCADO DE CAPITAIS

As ações preferenciais da Marcopolo – POMO4 – valorizaram-se 11,3% nos últimos 12 meses com base em 30 de setembro de 2013, contra uma desvalorização de 11,6% do IBOVESPA no mesmo período. No 3T13 foram negociadas 125,0 milhões de ações de emissão da Marcopolo que movimentaram R\$ 998,6 milhões.

Comentário do Desempenho



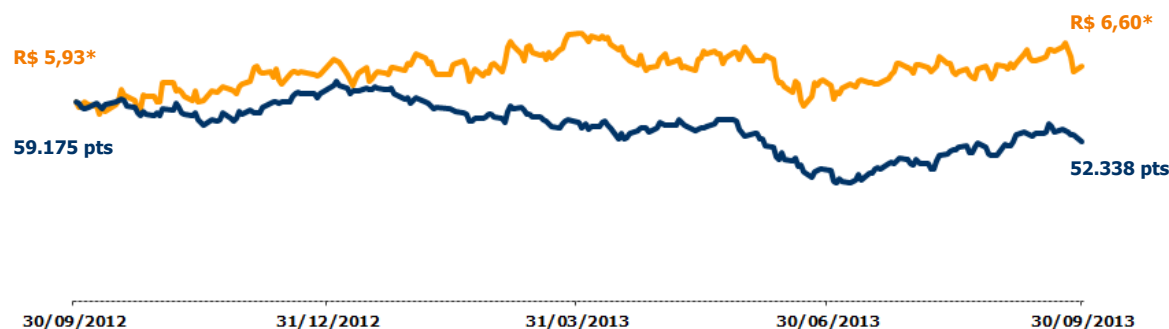
INDICADORES	3T13	3T12	9M13	9M12
Número de transações (mil)	316,6	236,9	740,4	521,6
Ações Negociadas (milhões)	125,0	108,4	268,7	252,1
Valor transacionado (R\$ milhões)	998,6	1.182,8	2.901,7	2.467,9
Valor de mercado (R\$ milhões) ^{(1) (*)}	5.906,6	5.310,9	5.906,6	5.310,9
Ações existentes (milhares) ^{(2) (*)}	896,9	896,9	896,9	896,9
Valor patrimonial por ação (R\$) ^(*)	1,57	1,45	1,57	1,45
Cotação POMO4 no final do período ^(*)	6,60	5,93	6,60	5,93

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período; ⁽²⁾ Desse total, 1.965.074 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 30.09.2013. Os dados estão atualizados para refletir a bonificação de 100,0% concedida conforme Reunião do Conselho de Administração de 05.08.2013.

• Desempenho das Ações Marcopolo na BM&FBovespa

Marcopolo PN x Ibovespa – Base 100

POMO4: +11,3%
IBOV: -11,6%



* Valores ajustados pela bonificação de 100,0% aprovada em 05.08.2013.

ANÁLISE & PERSPECTIVAS

O terceiro trimestre de 2013 apresenta-se como o melhor trimestre do ano para o setor de ônibus no Brasil. A produção brasileira destinada ao mercado interno cresceu 22,6% em relação ao terceiro trimestre de 2012. Os segmentos de fretamento e turismo seguem aquecidos, bem como a demanda por micro-ônibus, fomentada pelo programa "Caminho da Escola" do Governo Federal e pelo grande fluxo de turistas esperado no período da Copa do Mundo de futebol de 2014.

Em contrapartida, a demanda por ônibus rodoviários de média e longa distância e ônibus urbanos sofreu uma retração a partir de outubro que vem afetando os

Comentário do Desempenho



resultados do quarto trimestre. A queda pontual na demanda por ônibus rodoviários deve-se basicamente às licitações das linhas interestaduais, programadas para o final de maio de 2014. As atuais concessões expiraram ainda em 2008 e vinham sendo prorrogadas desde então. Ainda que o edital já tenha sido divulgado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), os operadores estão, neste primeiro momento, represando a renovação de suas frotas em função das incertezas em relação à continuidade de suas operações.

Em relação aos ônibus urbanos, a retração na demanda advém do congelamento e cortes nas tarifas municipais de algumas das principais cidades brasileiras. O governo federal atuou no sentido de minimizar o impacto na rentabilidade das empresas de transporte através da desoneração da folha de pagamentos dos operadores e da desoneração de PIS e COFINS no preço das passagens. Ainda assim, o momento é de incerteza e a renovação de ônibus urbanos está em ritmo menor do que o normal.

A despeito do cenário menos favorável neste momento, é inegável que os movimentos por parte dos governos, seja na esfera federal, estadual ou municipal, têm por finalidade a melhora do transporte público no país. As manifestações populares nos meses de junho e julho deste ano foram o gatilho para novos projetos de mobilidade urbana e redução ou congelamento das tarifas. Um serviço melhor vai requerer uma frota renovada, mais sofisticada e que propicie mais rapidez e conforto para os passageiros, estimulando a população a utilizar o transporte público.

Pelo lado do financiamento, a linha FINAME PSI-4 do BNDES, atualmente com taxa de juros de 4,0% a.a. e validade até 31 de dezembro deste ano, deverá ser prorrogada pelo BNDES, conforme recente manifestação do governo. Entretanto, possivelmente esta renovação implicará em juros mais altos, o que poderá gerar antecipação de pedidos ainda em 2013 para entregas ao longo do primeiro semestre de 2014.

A nova planta do Volare em São Mateus, no Espírito Santo, segue com previsão de início das operações para o segundo semestre de 2014. Na primeira fase, a fábrica irá montar os modelos já existentes no portfólio de produtos, que serão enviados em kits desmontados desde Caxias do Sul.

No mercado externo, o volume físico de exportações da Marcopolo a partir do Brasil aumentou 11,5% em relação ao 2T13. Além de receitas maiores, também as margens foram beneficiadas especialmente pela desvalorização do real frente ao dólar norte-americano. Em relação às empresas controladas e coligadas, o destaque do trimestre foi a Volgren, na Austrália, cuja produção aumentou em 7,8% em comparação com o 2T13 e 43,8% em comparação com o 3T12.

Comentário do Desempenho



Em relação ao investimento estratégico na New Flyer, a Marcopolo realizou dois aportes que foram utilizados em projetos que deverão aumentar a rentabilidade do negócio. Destaca-se, também, o maior volume de entregas nos 9M13, totalizando 1.556 unidades, 22,6% superior ao volume do mesmo período do ano anterior. Houve também uma evolução nos pedidos em carteiras (firmes e opções) ao longo dos nove primeiros meses de 2013, passando de 6.325 ordens em 31 de dezembro de 2012, para 9.890 ordens em 30 de setembro deste ano. No ano, as ações da NFI valorizaram 29,7%, passando de C\$ 8,79 no dia 02 de janeiro, para C\$ 11,40 ao final de setembro.

A Administração.

1 Contexto operacional

A Marcopolo S.A. ("Marcopolo") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul.

A Marcopolo tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades.

As ações da Marcopolo, sob a sigla "POMO3" e "POMO4" são negociadas na bolsa de valores de São Paulo – BM&FBOVESPA.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas informações financeiras trimestrais estão definidas a seguir. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os períodos apresentados, salvo disposição em contrário.

2.1 Base de preparação

(a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As informações trimestrais incluem:

- As informações financeiras consolidadas foram preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP); e
- As informações financeiras individuais da controladora foram preparadas de acordo com o BR GAAP.

As informações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*) pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da Companhia controladora em suas informações financeiras individuais. Assim sendo, as informações financeiras consolidadas da Companhia e as informações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de informações financeiras.

A partir de 1º de janeiro de 2013, a Companhia adotou as normas IFRS 10/CPC 36 (R3) – “Demonstrações financeiras consolidadas”, IFRS 11/CPC 19 (R2) – “Negócios em conjunto” (nota 2.2.1) e IFRS 12/CPC 45 – “Divulgações de participações em outras entidades”. Conforme determinação das respectivas IFRS, seus efeitos devem ser refletidos no início do período mais antigo apresentado. Desta forma, os valores comparativos apresentados nesta demonstrações financeira intermediária, foram ajustados em relação a aqueles divulgados anteriormente.

Notas Explicativas

(b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos são mensurados pelo valor justo;
- os instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo; e
- os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados pelo valor justo.

(c) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações referentes a incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota 16 – provisões;
- Nota 17 – plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados; e
- Nota 18 – imposto de renda e contribuição social.

(d) Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC – 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações financeiras conforme BRGAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

2.2 Base de consolidação

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das informações financeiras consolidadas.

(i) Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Notas Explicativas

A Companhia usa o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia.

A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação da Companhia de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como ágio (*goodwill*). Nas aquisições em que a Companhia atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação da Companhia e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício (Nota 2.11).

Transações entre companhias, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas da Companhia são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas quando necessário para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

(ii) Investimentos em empresas com negócios em conjunto (*joint venture – joint operation*)

Negócios em conjunto podem ser classificados como uma operação em conjunto (*joint operation*) ou um empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*).

Operação em conjunto (*joint operation*) é um negócio em conjunto segundo o qual as partes integrantes que detêm o controle conjunto do negócio têm direitos sobre os ativos e têm obrigações pelos passivos relacionados ao negócio e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas (consolidação proporcional).

Empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*) é um negócio em conjunto que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos dos contratos e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial (nota 2.2.1).

(iii) Perda de controle

Quando da perda de controle, a Companhia deixa de reconhecer os ativos e passivos da subsidiária, qualquer participação de não controladores e outros componentes registrados no patrimônio líquido referentes a essa subsidiária. Qualquer ganho ou perda originado pela perda de controle é reconhecido no resultado. Se a Companhia retém qualquer participação na antiga subsidiária, então essa participação é mensurada pelo seu valor justo na data em que há a perda de controle. Subsequentemente, essa participação é contabilizada através da utilização da equivalência patrimonial em associadas ou pelo custo ou valor justo em um ativo disponível para venda, dependendo do nível de influência retido.

Notas Explicativas

(iv) Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, geralmente em conjunto com uma participação acionária de 20% a 50% dos direitos de voto.

Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da Companhia em coligadas inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada. Ver Nota 2.11 sobre *impairment* de ativos não financeiros, incluindo ágio.

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da Companhia nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a Companhia não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Adicionalmente, os dividendos recebidos destas empresas são registrados como uma redução do valor dos investimentos.

Os ganhos não realizados das operações entre a Companhia e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da Companhia nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Se a participação acionária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada no resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.2.1 Alterações pela adoção das IFRS 10 e 11 (CPC 36- R3 e CPC 19 – R2)

a) IFRS 10/CPC 36 R3 – Demonstrações financeiras consolidadas

Com a aplicação obrigatória desde 1º de janeiro de 2013, o IFRS 10/CPC 36 R3 – “Demonstrações financeiras consolidadas”, amplia o conceito de Controle levando em consideração o poder e os retornos que um participante possui sobre um investimento. Neste contexto, um cenário de participação acionária com direitos de voto é analisado em conjunto com direitos substantivos que possam dar poder sobre as atividades relevantes da investida. Se caracterizado o controle, a controlada é integralmente consolidada a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia e as transações com participações não controladoras, como transações com proprietários de ativos do Grupo, são apresentadas dentro do patrimônio líquido como “participação de acionistas não controladores”. A Companhia não teve alterações com a adoção do IFRS 10.

Notas Explicativas

b) IFRS 11/CPC 19 R2 – Negócios em conjunto

Com aplicação obrigatória desde 1º de janeiro de 2013, o IFRS 11/CPC 19 R2 – “Negócios em conjunto” provê reflexões mais realistas dos acordos em conjunto ao focar nos direitos e obrigações do acordo ao invés da sua forma legal prevendo dois tipos de acordos em conjunto: (i) operações em conjunto – que normalmente ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos e obrigações contratuais e como consequência contabilizará sua parcela nos ativos, passivos, receitas e despesas (consolidação proporcional); e (ii) empreendimento controlado em conjunto – ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos dos contratos e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial. Neste caso a consolidação proporcional não é mais permitida.

Com base na nova norma mencionada acima, a Companhia realizou uma avaliação dos seus negócios em conjunto, reclassificando-os para empreendimentos controlados em conjunto. Assim esses negócios em conjunto passaram a ser avaliados pelo método de equivalência patrimonial, deixando de serem avaliados com base na consolidação proporcional.

Com isso, os valores comparativos divulgados, referentes aos períodos encerrados até 31 de dezembro de 2012, deixam de refletir a consolidação proporcional das suas controladas em conjunto, compostas pelas empresas: San Marino Ônibus e Implementos Ltda., San Marino Bus de México S.A. de C.V., Rotas do Sul Logística Ltda., FCO Participações Indústria e Comércio de Componentes Ltda., GB Polo Bus Manufacturing S.A.E., Loma Hermosa S.A., Metalpar S.A., Metalsur Carrocerias S.R.L., Marcopolo Argentina S.A., Superpolo S.A., Hanegas S.A.S., Tata Marcopolo Motors Limited.

Seguem os efeitos nas demonstrações financeiras originalmente publicadas pela Companhia e das demonstrações financeiras ajustadas com a aplicação do IFRS 11 para fins comparativos:

Conciliação do balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012.

	Consolidado		
	31/12/12		
	Balanco publicado	Ajuste IFRS 11/ CPC 19/R2	Balanco ajustado
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	393.945	(19.726)	374.219
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	132.167	(327)	131.840
Instrumentos financeiros derivativos	3.523	(77)	3.446
Créditos	1.127.115	(57.791)	1.069.324
Estoques	409.502	(44.973)	364.529
Outras contas a receber	170.598	(26.628)	143.970
	<u>2.236.850</u>	<u>(149.522)</u>	<u>2.087.328</u>
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Créditos	471.964	(729)	471.235
Outras contas a receber	88.308	14.131	102.439
Investimentos	39.198	116.756	155.954
Imobilizado	454.915	(156.107)	298.808
Ágio e intangível	220.840	(7.181)	213.659
	<u>1.275.225</u>	<u>(33.130)</u>	<u>1.242.095</u>
Total do ativo	<u><u>3.512.075</u></u>	<u><u>(182.652)</u></u>	<u><u>3.329.423</u></u>

Notas Explicativas

	Consolidado		
	31/12/12		
	Balanco publicado	Ajuste IFRS 11/ CPC 19/R2	Balanco ajustado
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	382.264	(48.833)	333.431
Empréstimos e financiamentos	757.412	(34.944)	722.468
Instrumentos financeiros derivativos	247	-	247
Outras contas a pagar	356.856	(39.117)	317.739
	<u>1.496.779</u>	<u>(122.894)</u>	<u>1.373.885</u>
Não circulante			
Instituições financeiras	583.316	(55.319)	527.997
Outras contas a pagar	119.536	(4.439)	115.097
	<u>702.852</u>	<u>(59.758)</u>	<u>643.094</u>
Participação de acionistas não controladores	12.519	-	12.519
Patrimônio líquido	<u>1.299.925</u>	<u>-</u>	<u>1.299.925</u>
Total do passivo	<u>3.512.075</u>	<u>(182.652)</u>	<u>3.329.423</u>

Conciliação da demonstração do resultado findo em 30 de setembro de 2012.

	Consolidado		
	30/09/12		
	Resultado publicado	Ajuste IFRS 11/ CPC 19/R2	Resultado ajustado
Demonstrativo de resultado			
Receita líquida	2.755.933	(356.130)	2.399.803
Custo dos produtos vendidos	(2.207.101)	288.485	(1.918.616)
Lucro bruto	548.832	(67.645)	481.187
Despesas (receitas) operacionais			
Com vendas	(150.088)	18.875	(131.213)
Despesas de administração	(124.571)	15.735	(108.836)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(6.277)	1.569	(4.708)
Resultado da equivalência patrimonial	6.999	19.033	26.032
Lucro operacional antes das participações societária e do resultado financeiro	274.895	(12.433)	262.462
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	170.176	(6.494)	163.682
Despesas financeiras	(146.706)	11.944	(134.762)
Lucro antes do IR e CS	298.365	(6.983)	291.382
Imposto renda e contribuição social	(90.144)	6.983	(83.161)
Lucro líquido do exercício	<u>208.221</u>	<u>-</u>	<u>208.221</u>

Notas Explicativas

Conciliação da demonstração do fluxo de caixa findo em 30 de setembro de 2012.

	Consolidado		
	30/09/12		
	Fluxo de caixa publicado	Ajuste IFRS 11/ CPC 19/R2	Fluxo de caixa ajustado
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Resultado do período	208.221	-	208.221
Ajustes conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização	34.548	(7.276)	27.272
Custo na venda de ativos permanentes	1.258	(1.104)	154
Equivalência patrimonial	(6.999)	(19.033)	(26.032)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.595	422	6.017
Imposto de renda e Contribuição Social corrente e diferido	90.144	(6.983)	83.161
Juros e variações apropriados	38.639	(3.552)	35.087
Participações dos não controladores	963	-	963
Variação nos ativos e passivos			
(Aumento) redução contas a receber de clientes	(79.882)	(14.140)	(94.022)
(Aumento) redução nos estoques	(70.427)	(4.668)	(75.095)
(Aumento) redução outras contas a receber	(102.025)	(8.862)	(110.887)
(Aumento) redução títulos e valores mobiliários	(14.945)	(1.410)	(16.355)
Aumento (redução) fornecedores	40.673	7.675	48.348
Aumento (redução) contas a pagar	89.081	2.353	91.434
Caixa gerado nas atividades operacionais	234.844	(56.578)	178.266
Imposto de renda pagos	(76.311)	8.322	(67.989)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	158.533	(48.256)	110.277
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Dividendos de subsidiárias	4.100	13.507	17.607
Compras do permanente	(212.279)	18.755	(193.524)
Recebimento na venda de investimentos, imobilizado e intangível	1.028	-	1.028
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(207.151)	32.262	(174.889)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Ganho na alienação de ações em tesouraria	5.266	-	5.266
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(153.167)	-	(153.167)
Captação de empréstimos e financiamentos	321.388	(53.486)	267.902
Pagamento de empréstimos e juros	(645.056)	62.452	(582.604)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	(471.569)	8.966	(462.603)
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	1.904	(658)	1.246
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(518.283)	(7.686)	(525.969)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	904.318	(16.821)	887.497
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	386.035	(24.507)	361.528

Notas Explicativas

Conciliação da demonstração do valor adicionado findo em 30 de setembro de 2012.

	Consolidado		
	30/09/12		
	DVA publicado	Ajuste IFRS 11/ CPC 19/R2	DVA ajustado
Receitas	3.209.664	(468.246)	2.741.418
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)	(2.243.054)	322.651	(1.920.403)
Valor adicionado bruto	966.610	(145.595)	821.015
Depreciações e amortizações	(34.548)	7.276	(27.272)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	932.062	(138.319)	793.743
Resultado de equivalência patrimonial	6.999	19.033	26.032
Receitas financeiras	170.176	(6.494)	163.682
Valor adicionado total a distribuir	1.109.237	(125.780)	983.457
Distribuição do valor adicionado	1.109.237	(125.780)	983.457
Pessoal	578.855	(68.694)	510.161
Impostos, taxas e contribuições	151.872	(38.104)	113.768
Remuneração de capital de terceiros	170.289	(18.982)	151.307
Lucros do período	208.221	-	208.221

2.3 Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

2.4 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas informações financeiras de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As informações financeiras consolidadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Marcopolo e, também, a moeda de apresentação da Companhia.

A moeda funcional de cada entidade está relacionada abaixo:

Controladas	Denominação	Moeda Funcional	País
• Apolo Soluções em Plásticos Ltda	Apolo	Reais	Brasil
• Banco Moneo S.A.	Banco Moneo	Reais	Brasil
• Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.	Ciferal	Reais	Brasil
• Ilmot International Corporation.	Ilmot	Dólar	Uruguai
• Laureano S.A.	Laureano	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo Auto Components Co.	MAC	Remimbi	China
• Marcopolo Austrália Holdings PTY LTD.	MP Austrália	Dólar Australiano	Austrália
• Pologren Australia Holdings PTY LTD.	Pologren	Dólar Australiano	Austrália
• Volgren Australia PTY Limited.	Volgren	Dólar Australiano	Austrália
• Marcopolo Canada Holdings Corp.	MP Canadá	Dólar Canadense	Canadá
• Marcopolo Indústria de Carroçarias S.A.	MPC	Euro	Portugal
• Marcopolo International Corp.	MIC	Dólar	Ilhas Virgens
• Marcopolo Latinoamérica S.A.	Mapla	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo South África Pty Ltd.	Masa	Rand	África do Sul
• Marcopolo Trading S.A.	Trading	Reais	Brasil

Notas Explicativas

• Moneo Investimentos S.A.	Moneo	Reais	Brasil
• Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda.	Syncroparts	Reais	Brasil
• PoloAutoRus LLC.	PoloRus	Rublo	Rússia
• Polomex S.A. de C.V.	Polomex	Dólar	México
• Volare Veículos Ltda.	Volare Veículos	Reais	Brasil
• Volare Comércio e Distribuição de Veículos e Peças Ltda.	Volare Comércio	Reais	Brasil

<u>Empreendimentos controlados em conjunto</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda Funcional</u>	<u>País</u>
• FCO Participações Industria e Comércio de Componentes Ltda.	FCO	Reais	Brasil
• GB Polo Bus Manufacturing S.A.E.	GB Polo	Libra Egípcia	Egito
• Loma Hermosa S.A.	Loma	Peso Argentino	Argentina
• Metalpar S.A.	Metalpar	Peso Argentino	Argentina
• Metalsur Carrocerias S.R.L.	Metalsur	Peso Argentino	Argentina
• Marcopolo Argentina S.A.	Marsa	Peso Argentino	Argentina
• New Flyer Industries Inc.	New Flyer	Dólar Canadense	Canadá
• Rotas do Sul Logística Ltda.	Rotas do Sul	Reais	Brasil
• San Marino Bus de México S.A. de C.V.	San Marino México	Peso Mexicano	México
• San Marino Ônibus e Implementos Ltda.	San Marino	Reais	Brasil
• Superpolo S.A.	Superpolo	Peso Colombiano	Colômbia
• Hanegas S.A.S.	Hanegas	Peso Colombiano	Colômbia
• Tata Marcopolo Motors Limited.	TMML	Rupia	Índia

<u>Coligadas</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda Funcional</u>	<u>País</u>
• Mercobus S.A.C.	Mercobus	Soles	Peru
• MVC Componentes Plásticos Ltda.	MVC	Reais	Brasil
• Poloplast Painéis e Componentes Ltda.	Painéis	Reais	Brasil
• Setbus Soluções Automotivas Ltda.	Setbus	Reais	Brasil
• Spheros Climatização do Brasil S.A.	Spheros	Reais	Brasil
• Spheros México S.A. de C.V.	Spheros México	Peso Mexicano	México
• Spheros Thermosystems Colombia Ltda.	Spheros Colômbia	Peso Colombiano	Colômbia
• WSul Espumas Indústria e Comércio Ltda.	Wsul	Reais	Brasil

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas à moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

As variações cambiais de ativos e passivos financeiros não monetários, como por exemplo, os investimentos em ações classificadas como mensuradas ao valor justo através do resultado, são reconhecidos no resultado como parte do ganho ou da perda do valor justo.

(c) Empresas da Companhia

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas e controladas em conjunto incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial (nenhuma das quais situadas em economias hiperinflacionárias) que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

- (i) os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento

Notas Explicativas

- das demonstrações financeiras consolidadas;
- (ii) as contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal do câmbio; e
- (iii) todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio, são reconhecidas no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior e de empréstimos e outros instrumentos de moeda desses investimentos são reconhecidas no resultado abrangente. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio que foram registradas no patrimônio são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda sobre a venda.

Os ajustes no ágio e no valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

2.5 Instrumentos financeiros

2.5.1 Ativos financeiros não derivativos

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação, quando a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia deixa de reconhecer um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo separado.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda.

(a) Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou, seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e estratégia de investimentos documentados pela Companhia. Os custos da transação, são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, os quais levam em consideração qualquer ganho com dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

Notas Explicativas

Ativos financeiros designados como pelo valor justo por meio do resultado compreendem instrumentos patrimoniais que de outra forma seriam classificados como disponíveis para venda.

(b) **Ativos financeiros mantidos até o vencimento**

Caso a Companhia tenha intenção e a capacidade de manter títulos de dívida até o vencimento, então tais ativos financeiros são classificados como mantidos até o vencimento. Os investimentos mantidos até o vencimento são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Ativos financeiros mantidos até o vencimento compreendem títulos da dívida.

(c) **Empréstimos e recebíveis**

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis não cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis compreendem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outros recebíveis.

(d) **Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses ou menos a partir da data da contraprestação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor justo, e são utilizados pela Companhia na gestão das obrigações de curto prazo.

(e) **Ativos financeiros disponíveis para venda**

Ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivativos que são designados como disponíveis para venda ou não são classificados em nenhuma das categorias anteriores de ativos financeiros. Ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescido de qualquer custo de transação diretamente atribuível. Após o reconhecimento inicial, eles são mensurados pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável e diferenças de moedas estrangeiras sobre instrumentos de dívida disponíveis para venda, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e apresentadas dentro do patrimônio líquido. Quando um investimento deixa de ser reconhecido, os ganhos e perdas acumulados mantidos em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

Ativos financeiros disponíveis para venda compreendem títulos patrimoniais e títulos de dívida.

2.5.2 **Passivos financeiros não derivativos**

A Companhia reconhece inicialmente os títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia e suas controladas se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento. A Companhia deixa de reconhecer um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

Notas Explicativas

A Companhia classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

Outros passivos financeiros não derivativos compreendem empréstimos e financiamentos, títulos de dívida emitidos incluindo algumas ações preferenciais, saldos bancários a descoberto, fornecedores e outras contas a pagar.

Saldos bancários a descoberto que tenham que ser pagos quando exigidos e que façam parte integrante da gestão de caixa da Companhia são incluídos como um componente do caixa e equivalentes de caixa para fins de demonstração dos fluxos de caixa.

2.5.3 Redução ao valor recuperável (*Impairment*)

(a) Ativos financeiros não derivativos (incluindo recebíveis)

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio de resultado, incluindo a participação em uma investida reconhecida por equivalência patrimonial, é avaliado a cada data de reporte para determinar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se existir uma evidência objetiva de perda como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados daquele ativo que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, a renegociação do valor devido a Companhia em condições que a Companhia não aceitaria em outras transações, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título. Além disso, para um investimento em instrumento patrimonial, um declínio significativo ou prolongado em seu valor justo abaixo do seu custo é evidência objetiva de perda por redução do valor recuperável.

(b) Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado

A Companhia avalia no final de cada exercício se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) a Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria;

Notas Explicativas

- (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - . mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira;
 - . condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

A Companhia avalia em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

(c) **Ativos classificados como disponíveis para venda**

A Companhia avalia no final de cada exercício se há evidência objetiva de que um ativo financeiro disponível para venda está deteriorado. Para os títulos da dívida, a Companhia usa os critérios mencionados em (a) acima. No caso de investimentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda relevante ou prolongada no valor justo do título abaixo de seu custo também é uma evidência de que os ativos estão deteriorados. Se qualquer evidência desse tipo existir para ativos financeiros disponíveis para venda, o prejuízo cumulativo - medido como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo atual, menos qualquer prejuízo por *impairment* sobre o ativo financeiro reconhecido anteriormente no resultado será retirado do patrimônio e reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Perdas por *impairment* reconhecidas na demonstração do resultado em instrumentos patrimoniais não são revertidas por meio da demonstração consolidada do resultado. Se, em um período subsequente, o valor justo de um instrumento da dívida classificado como disponível para venda aumentar, e o aumento puder ser objetivamente relacionado a um evento que ocorreu após a perda por *impairment* ter sido reconhecido no resultado, a perda por *impairment* é revertida por meio de demonstração do resultado.

Notas Explicativas

(d) **Ativos não financeiros**

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é testado anualmente.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes as Unidades Geradoras de Caixa (UGC) são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGC), e então para redução do valor contábil dos outros ativos da UGC (ou grupo de UGC) de forma pro rata.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto aos outros ativos, as perdas de valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

2.6 **Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Os instrumentos derivativos contratados não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "receitas (despesas) financeiras".

2.7 **Contas a receber de clientes**

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal de operações da Companhia), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment*.

2.8 **Estoques**

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

2.9 **Ativos não circulantes mantidos para venda**

Os ativos não circulantes são classificados como ativos mantidos para venda quando seu valor contábil for recuperável, principalmente, por meio de uma venda e quando essa venda for praticamente certa. Estes são avaliados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo, menos os custos de venda, se o valor contábil será recuperado por meio de uma operação de venda, e não pelo uso contínuo.

Notas Explicativas

2.10 Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

O custo de um ativo imobilizado pode incluir reclassificações de outros resultados abrangentes de instrumentos de proteção de fluxos de caixa qualificáveis de compra de ativo fixo em moeda estrangeira. O *software* comprado que como parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

Reclassificação para propriedade para investimento

Quando o uso da propriedade muda de ocupada pelo proprietário para propriedade para investimento, a propriedade é remensurada ao seu valor justo e reclassificada como propriedade para investimento. Qualquer ganho resultante dessa nova mensuração é reconhecido no resultado na medida em que o ganho reverta uma perda por redução ao valor recuperável anterior na propriedade específica, qualquer ganho remanescente é reconhecido como outros resultados abrangentes no patrimônio na reserva de ajuste de avaliação patrimonial. Qualquer perda é reconhecida imediatamente no resultado.

Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Notas Explicativas

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativos são as seguintes:

	<u>Anos</u>
Edificações	40-60
Máquinas	10-15
Veículos	5
Móveis, utensílios e equipamentos	5-12

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

2.11 Ativos intangíveis e ágio

(a) **Ágio**

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado às UGCs para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as UGCs ou para os grupos de UGCs que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional.

(b) **Marcas registradas e licenças**

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição, uma vez que têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das marcas registradas e das licenças durante sua vida útil estimada de 10 a 20 anos.

(c) **Softwares**

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de 3 a 5 anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

Notas Explicativas

- . é tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso;
- . a administração pretende concluir o *software* e usá-lo ou vendê-lo;
- . o *software* pode ser vendido ou usado;
- . o *software* gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;
- . estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*; e
- . o gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas diretas relevantes. Os custos também incluem os custos de financiamento relacionados com a aquisição do *software*.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a 5 anos.

(d) Pesquisa e desenvolvimento

Gastos em atividades de pesquisa, realizados com a possibilidade de ganho de conhecimento e entendimento científico ou tecnológico, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Atividades de desenvolvimento envolvem um plano ou projeto visando a fabricação de produtos novos ou substancialmente aprimorados. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra direta, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

(e) Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Notas Explicativas

(f) **Gastos subsequentes**

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os futuros benefícios econômicos incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(g) **Amortização**

Exceto pelo ágio, a amortização é reconhecida no resultado pelo método linear considerando as vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso.

2.12 **Contas a pagar aos fornecedores**

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.13 **Empréstimos e financiamentos**

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos e financiamentos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.14 **Determinação do ajuste a valor presente**

Os itens sujeitos ao desconto a valor presente são:

- Contas a receber de clientes compostos pela venda a prazo para clientes da Companhia com baixo risco de crédito. A taxa de desconto utilizada pela Administração para o desconto a valor presente para esses itens é de 100% da CDI mensal para clientes mercado interno e a taxa a mercado dos adiantamentos de contrato de câmbio para os clientes mercado externo. A taxa de juros imputada em uma transação de venda é determinada no momento do registro inicial da transação e não é ajustada posteriormente; e
- Contas a pagar a fornecedores compostos por compra a prazo de fornecedores da Companhia. A Companhia realizou cálculo do valor presente utilizando as mesmas premissas utilizadas para contas a receber.

Notas Explicativas

2.15 Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

2.16 Garantias

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todos os resultados possíveis em relação as probabilidades associadas.

2.17 Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 180 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido no semestre, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a recuperar esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações financeiras e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação. O imposto diferido não é reconhecido para as seguintes diferenças temporárias:

- O reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja combinação de negócios e que não afete nem a contabilidade tampouco o lucro ou prejuízo tributável;
- Diferenças relacionadas a investimentos em controladas, filiais e coligadas e participações em empreendimentos sob controle conjunto (*joint venture*) quando seja provável que elas não revertam num futuro previsível; e
- Imposto diferido não é reconhecido para diferenças temporárias tributáveis resultantes no reconhecimento inicial de ágio.

O imposto diferido é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas revertem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

A mensuração do imposto diferido reflete as conseqüências tributárias que seguiriam a maneira sob a qual a Companhia espera, ao final do exercício de elaboração das demonstrações financeiras, recuperar ou liquidar o valor contábil de seus ativos e passivos. Para propriedades para investimento que são mensurados ao valor justo, a presunção que o valor contábil da propriedade para investimento será recuperada por venda não foi refutada.

O imposto diferido é mensurado com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas ou substantivamente decretadas até a data de elaboração das demonstrações financeiras.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita à tributação.

Um ativo de imposto de renda e contribuição social diferido é reconhecido por perdas fiscais, créditos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos à tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados.

Ativos de imposto de renda e contribuição social diferido são revisados a cada data de relatório e serão reduzidos na medida em que sua realização não seja mais provável.

2.18 Benefícios de pensão e pós-emprego

A Companhia reconhece sua obrigação com planos de benefícios a empregados e os custos relacionados, líquidos dos ativos do plano, adotando as seguintes práticas:

- (i) O custo de pensão e de outros benefícios pós-emprego adquiridos pelos empregados é determinado atuarialmente usando o método da unidade de crédito projetada e a melhor estimativa da Administração da performance esperada dos investimentos do plano para fundos, crescimento salarial, idade de aposentadoria dos empregados e custos esperados com tratamento de saúde. A taxa de desconto usada para determinar a obrigação de benefícios futuros é uma estimativa da taxa de juros corrente na data do balanço;
- (ii) Os ativos do plano de pensão são avaliados a valor de mercado;
- (iii) Os custos do serviço passado decorrente de correções do plano são amortizados linearmente pelo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos na data da correção;
- (iv) Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no resultado abrangente do exercício; e
- (v) Reduções do plano resultam de alterações significativas do tempo de serviço esperado dos empregados ativos. É reconhecida uma perda líquida com redução quando o evento é provável e pode ser estimado, enquanto que o ganho líquido com redução é diferido até a sua realização.

Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos. Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração. Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de

Notas Explicativas

desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

2.19 Capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Ações preferenciais

Ações preferenciais são classificadas no patrimônio líquido caso não sejam resgatáveis, ou resgatáveis somente por opção da Companhia, e quaisquer dividendos sejam discricionários. Dividendos discricionários são reconhecidos como distribuições dentro no patrimônio líquido quando da aprovação dos acionistas da Companhia.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo.

2.20 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como após a eliminação das vendas entre as empresas.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em considerações o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de venda.

(a) Venda de ônibus

O reconhecimento da receita não ocorre até que: (i) os carros tenham sido entregues para o cliente; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os carros de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

As vendas são registradas com base no preço especificado nos contratos de venda, e são descontadas ao valor presente.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a uma conta a receber, a Companhia reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa de juros efetiva original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa de juros efetiva utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do contas a receber.

Notas Explicativas

2.21 Distribuição de dividendos mínimos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos mínimos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Marcopolo é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da Marcopolo. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral Ordinária.

2.22 Normas, alterações e interpretações de normas

(a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor:

Foram emitidas interpretações e alterações das normas existentes e serão obrigatórias para os períodos contábeis da Companhia iniciados em 1º de janeiro de 2014, ou após essa data, ou para períodos subsequentes. Na avaliação da administração não são relevantes para as operações atuais da Companhia, exceto pelas normas listadas a seguir, cujo impacto está sendo avaliado. Todavia, não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia.

<u>Tópico</u>	<u>Exigências chaves</u>	<u>Data da entrada em vigor</u>
Alterações ao IAS 32 e IFRS 7 (2011) - Novos	<p>As alterações do IAS 32 tem o objetivo de esclarecer os requerimentos de compensação de instrumentos financeiros. Estas alterações endereçam as inconsistências encontradas na prática quando aplicados os critérios de compensação no IAS 32 Instrumentos Financeiros: Apresentação.</p> <p>As alterações esclarecem:</p> <ul style="list-style-type: none"> o significado de “dispõe de um direito legalmente executável para liquidar pelo montante líquido” (<i>currently has a legally enforceable right of set-off</i>); e que alguns sistemas de liquidação pelo valor bruto pode ser considerados equivalentes ao de liquidação pelo valor líquido. <p>As alterações estão em vigor para períodos anuais iniciados em ou após 1 de janeiro de 2014 e sua aplicação é requerida retrospectiva.</p> <p>As alterações são parte de projeto de compensação do IAS. Como parte desse projeto, o IASB emitiu também separadamente <i>Disclosures – Offsetting Financial Assets and Financial Liabilities (Amendments to IFRS 7)</i>, as alterações deste IFRS irá conter novos requerimentos de divulgação para ativos financeiros e passivos financeiros sendo eles:</p> <ul style="list-style-type: none"> compensação a demonstração financeira; ou sujeitas a acordos principais de compensação ou acordos semelhantes. 	Aplicável aos exercícios com início em ou após 1º de janeiro de 2014

Notas Explicativas

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(a) Perda (*impairment*) estimada do ágio

Anualmente, a Companhia testa eventuais perdas (*impairment*) no ágio. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas.

(b) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia está sujeita ao imposto de renda em todos os países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países.

(c) Benefícios de pensão e pós-emprego

A Companhia reconhece sua obrigação com planos de benefícios a empregados e os custos relacionados, líquidos dos ativos do plano, adotando as seguintes práticas:

- (i) O custo de pensão e de outros benefícios pós-emprego adquiridos pelos empregados é determinado atuarialmente usando o método da unidade de crédito projetada e a melhor estimativa da Administração da performance esperada dos investimentos do plano para fundos, crescimento salarial, idade de aposentadoria dos empregados e custos esperados com tratamento de saúde. A taxa de desconto usada para determinar a obrigação de benefícios futuros é uma estimativa da taxa de juros corrente na data do balanço;
- (ii) Os ativos do plano de pensão são avaliados a valor de mercado;
- (iii) Os custos do serviço passado decorrente de correções do plano são amortizados linearmente pelo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos na data da correção;
- (iv) Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no resultado abrangente do exercício; e
- (v) Reduções do plano resultam de alterações significativas do tempo de serviço esperado dos empregados ativos. É reconhecida uma perda líquida com redução quando o evento é provável e pode ser estimado, enquanto que o ganho líquido com redução é diferido até a sua realização.

Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos. Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração.

Notas Explicativas

Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco financeiro

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações, pois os seus passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Como estratégia para prevenção a redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter *hedge* natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também à variação cambial.

Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, a Companhia possuía ativos, passivos e *forwards* denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir (em milhares de reais):

Consolidado				
30 de setembro 2013				
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Moedas				
Dólares americanos	229.398	26.149	268.184	94.593
Dólares australianos	40.654	36.393	84.479	59.812
Euros	1	348	-	-
Pesos argentinos	13	14	-	-
Randes sul-africanos	11.401	19.562	23	12.083
Remimbi chinês	9.690	7.551	15.632	-
Rublo	108	-	-	-
	<u>291.265</u>	<u>90.017</u>	<u>368.318</u>	<u>166.488</u>

Consolidado				
31 de dezembro 2012				
	Contas a receber	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Moedas				
Dólares americanos	237.312	20.001	85.043	233.238
Dólares australianos	10.788	25.708	63.687	3.148
Euros	1	297	-	-
Randes sul-africanos	12.677	15.802	30	4.858
Remimbis chinês	7.973	3.536	10.846	-
	<u>268.751</u>	<u>65.344</u>	<u>159.606</u>	<u>241.244</u>

Notas Explicativas

(ii) Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia são suscetíveis a perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam a receita financeira relativas às aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

(iii) Risco de preço de vendas e compras

Considerando-se que as exportações são equivalentes a 27,0% das receitas previstas para 2013, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá alterar os resultados planejados pela Administração.

De outro lado, as compras de matérias-primas consideradas *commodities* representam aproximadamente 38% do total das compras e desta forma sujeita a Companhia aos efeitos das oscilações nos preços de mercado destes itens.

Para mitigar esses riscos, a Companhia monitora permanentemente a evolução de preços.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Se não houver uma classificação independente, a área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente.

A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 24.359 (controladora) e R\$ 70.286 (consolidado) em 30 de setembro de 2013 (R\$ 25.793 e R\$ 68.937 em 31 de dezembro de 2012) representativos de 3,4% e 4,0%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e consolidado em aberto (3,7% e 4,3% em 31 de dezembro de 2012), a qual foi constituída para fazer face ao risco de crédito.

(c) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

Notas Explicativas

30/09/2013					
Fluxo de caixa contratual					
	Valor Contábil	Total	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros não derivativos					
Empréstimos	1.831.823	2.007.690	403.040	1.556.439	48.211
Fornecedores	420.926	420.926	420.926	-	-
Passivos financeiros derivativos					
Instrumentos financeiros derivativos	820	820	820	-	-
31/12/2012					
Fluxo de caixa contratual					
	Valor Contábil	Total	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros não derivativos					
Empréstimos	1.250.465	1.309.460	946.776	336.767	25.917
Fornecedores	333.431	333.431	333.431	-	-
Passivos financeiros derivativos					
Instrumentos financeiros derivativos	247	247	247	-	-

(d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar variações materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela administração, considerando um horizonte de 12 meses, quando deverão ser divulgadas as próximas demonstrações financeiras. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados que, caso ocorram, possam gerar resultados adversos para a Companhia, sendo o cenário II uma possível deterioração de 25% e o cenário III uma deterioração de 50%, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08.

Premissas	Efeitos das contas sobre o resultado	Cenário provável (Cenário I)	(Cenário II)	(Cenário III)
CDI - %		9,75	12,19	14,63
TJLP - %		5,00	6,25	7,50
Taxa cambial - US\$		2,20	2,75	3,30
Taxa cambial - Euro		3,05	3,81	4,58
LIBOR - %		1,00	1,25	1,50
Custo do ACC deságio - %		2,25	2,81	3,37
	Aplicações financeiras	66.078	82.286	98.491
	Relações interfinanceiras	70.486	79.444	88.401
	Empréstimos e financiamentos	(68.068)	(135.048)	(202.313)
	Forwards	1.206	(12.425)	(20.930)
	Contas a receber subtraído do contas a pagar	(11.803)	36.059	83.920
		<u>57.899</u>	<u>50.316</u>	<u>47.569</u>

Notas Explicativas

4.2 Gestão de capital

O objetivo da Companhia ao gerenciar capital é de resguardar a habilidade de sua continuidade operacional, para garantir retorno aos acionistas, mantendo uma estrutura otimizada de capital para reduzir custos de capital.

Visando a sustentabilidade e perpetuação das atividades, além dos aspectos sociais e ambientais, a Companhia enfatiza os resultados econômico-financeiros, que resultam em agregação de valor ao negócio e retorno aos acionistas. Para acompanhamento do desempenho foi adotada, a partir de 2001, a metodologia denominada Gestão de Valor Agregado (GVA), a qual direciona o foco das ações operacionais em que resultem em superior desempenho financeiro. Esse programa treinou o pessoal no desenvolvimento e uso de instrumentos de aferição e controle do atingimento das metas, facilitando a simulação e análise da eficiência na gestão do capital de giro e dos efeitos de novos investimentos na rentabilidade da Companhia. Concomitantemente, a Marcopolo adotou os conceitos do BSC (*Balanced Score Card*) que traduz a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados com frequência. As ferramentas relacionados aos objetivos são: WACC (Custo Médio Ponderado do Capital), Dívida líquida/EBITDA e Relação Dívida/Patrimônio Líquido. Nos últimos anos, esses indicadores chave foram:

WACC - entre 8% e 12% a.a.

Dívida Líquida/EBITDA - entre 1,50x e 2,50x

Relação Dívida/Patrimônio Líquido - entre 25% e 80%

Os índices de alavancagem financeira em 30 de setembro de 2013 e de 31 de dezembro de 2012 podem ser assim sumariados:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
Total dos empréstimos (Nota 15)	1.831.823	1.250.465
Menos: caixa e equivalentes de caixa (Nota 7.1)	<u>(760.630)</u>	<u>(374.219)</u>
Dívida líquida	<u>1.071.193</u>	<u>876.246</u>
Total do patrimônio líquido	<u>1.410.684</u>	<u>1.299.925</u>
Total do capital	<u><u>2.481.877</u></u>	<u><u>2.176.171</u></u>
Índice de alavancagem financeira - %	76	67

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia aplica o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

Notas Explicativas

- . Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1);
- . Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2); e
- . Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não-observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 30 de setembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, os quais foram integralmente classificados no nível 2:

	Consolidado	
	30/09/13	31/12/12
Ativos		
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado		
- Fundo de investimento renda fixa	124	1.093
- Derivativos para negociação	5.949	3.446
Ativos disponíveis para venda		
- Certificados de depósitos bancários	10.993	130.747
	<u>17.066</u>	<u>135.286</u>
Passivos		
Passivo financeiro ao valor justo por meio do resultado		
- Derivativos para negociação	820	247
	<u>820</u>	<u>247</u>

5 Instrumentos financeiros por categoria

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

- (i) Aplicações financeiras - As aplicações financeiras são classificadas como destinadas à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais; e
- (ii) Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

(b) Empréstimos e recebíveis

- (i) Caixa e equivalente de caixa - Os saldos em contas-correntes mantidos em bancos têm seus valores de mercado similares aos saldos contábeis, considerando as suas características e vencimentos;
- (ii) Contas a receber de clientes - Valores a receber de clientes pela venda de mercadorias e prestação de serviços; e
- (iii) Partes relacionadas – Representada por empréstimos de mútuo.

Notas Explicativas

(c) Disponível para venda

Aplicações financeiras – Representada por aplicações em Certificados de Depósitos Bancários.

(d) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

(e) Outros passivos financeiros

- (i) Empréstimos e financiamentos - Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado, apurada pelo método do fluxo de caixa descontado, pode ser assim sumariada:

Natureza do passivo	30 de setembro de 2013		31 de dezembro de 2012	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Empréstimos e financiamentos	1.831.823	1.831.365	1.250.465	1.251.780

- (ii) Fornecedores – Representado por valores a pagar por compra de mercadorias e serviços.

(f) Instrumentos financeiros derivativos

O quadro a seguir apresenta uma estimativa do valor de mercado de nossa posição com os contratos de NDFs e *Forward*. Os ganhos e perdas não realizados nas operações com derivativos são registrados (se perda) na rubrica de instrumentos financeiros derivativos ou (se ganho) em instrumentos financeiros derivativos e a contrapartida no resultado na rubrica de receitas ou despesas financeiras - variação cambial, respectivamente.

Ativos

Empresa	Contraparte	Posição	Inicial	Final	Valor	Valor justo		Valores a receber	
					nocional	30.09.13	31.12.12	30.09.13	31.12.12
Marcopolo					USD mil				
	BBA	Venda	23.08.13	23.01.14	3.103	350	-	350	-
	BRADESCO	Venda	07.08.13	21.01.14	9.055	980	275	980	275
	BRASIL	Venda	16.08.13	19.11.13	10.620	1.722	27	1.722	27
	CITIBANK	Venda			-	-	41	-	41
	JP MORGAN	Venda	27.06.13	28.11.13	1.500	5	698	5	698
	MERRILL LYNCH	Venda	16.08.13	14.01.14	6.000	1.202	1.161	1.202	1.161
	PACTUAL	Venda			-	-	150	-	150
	SANTANDER	Venda			-	-	486	-	486
	VOTORANTIM	Venda	22.08.13	16.01.14	2.500	473	504	473	504
	SAFRA	Venda	15.08.13	31.10.13	6.450	965	38	965	38
						5.697	3.380	5.697	3.380
Ciferal					USD mil				
	BRADESCO	Venda				-	62	-	62
						-	62	-	62

Notas Explicativas

					USD mil				
<u>Masa</u>	ABSA	Compra	25.04.13	15.10.13	700	68	4	68	4
	STD	Compra	26.03.13	03.12.13	950	59	-	59	-
						127	4	127	4
<u>MP Austrália</u>	WESTERN UNION	Compra	04.04.13	04.12.13	USD mil	1.202	100	-	100
	WESTERN UNION	Compra	03.05.13	07.01.14	CHF mil	150	23	-	23
	WESTERN UNION	Compra	20.08.13	31.03.14	CNY mil	13.381	2	-	2
							125	-	125
						5.949	3.446	5.949	3.446

Passivos

Empresa	Contraparte	Posição	Inicial	Final	Valor	Valor justo		Valores a receber	
					nocional	30.09.13	31.12.12	30.09.13	31.12.12
<u>Marcopolo</u>	BRASIL	Venda	30.04.13	31.10.13	USD mil	1.200	(203)	-	(203)
	MERRILL LYNCH	Venda	30.04.13	10.10.13	1.200	(200)	-	(200)	-
							(403)	-	(403)
<u>Ciferal</u>	BRADESCO	Compra	21.08.13	27.12.13	EURO mil	802	(205)	-	(205)
							(205)	-	(205)
<u>Masa</u>	ABSA	Compra	13.06.13	03.02.14	USD mil	1.408	(18)	(27)	(18)
	STD	Compra	31.05.13	03.02.14	2.362	(116)	(128)	(116)	(128)
							(134)	(155)	(134)
<u>MP Austrália</u>	WESTERN UNION	Compra	03.07.13	06.03.14	USD mil	500	(55)	(92)	(55)
	WESTERN UNION	Compra	06.08.13	06.03.14	CHF mil	125	(8)	-	(8)
	WESTERN UNION	Compra	03.07.13	06.03.14	SGD mil	210	(13)	-	(13)
	WESTERN UNION	Compra	20.08.13	31.07.14	CNY mil	12.352	(2)	-	(2)
							(78)	(92)	(78)
						(820)	(247)	(820)	(247)

A Marcopolo auferiu ganhos e perdas com derivativos nos períodos findos em 30 de setembro de 2013 e de 2012 conforme abaixo:

	Ganhos/perdas realizados			
	Juros s/derivativos		Variação Cambial s/ derivativos	
	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2012
Marcopolo	6.841	11.240	(8.164)	(19.139)
Ciferal	38	2.449	16	(4.089)
Masa	-	-	(1002)	(373)
MP Austrália	-	-	(353)	-

Notas Explicativas

6 Informações financeiras consolidadas

As informações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A. e de suas controladas, a seguir relacionadas:

(a) Controladas

Controladas	Percentual de participação					
	30 de setembro de 2013			31 de dezembro de 2012		
	Direta	Indireta	Participação dos não controladores	Direta	Indireta	Participação dos não controladores
Apolo	65,00	-	35,00	-	-	-
Banco Moneo	-	100,00	-	-	100,00	-
Ciferal	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Ilmot	100,00	-	-	100,00	-	-
Laureano	-	100,00	-	-	100,00	-
MAC	100,00	-	-	100,00	-	-
MPC	70,00	30,00	-	70,00	30,00	-
MIC	100,00	-	-	100,00	-	-
MIC UY	-	-	-	100,00	-	-
Mapla	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Masa	100,00	-	-	100,00	-	-
Trading	99,99	-	-	99,99	-	-
Moneo	100,00	-	-	100,00	-	-
MP Austrália	100,00	-	-	100,00	-	-
MP Canadá	100,00	-	-	-	-	-
Pologren (1)	-	75,00	25,00	-	75,00	25,00
Volgren (1)	-	75,00	25,00	-	75,00	25,00
PoloRus	100,00	-	-	100,00	-	-
Polomex	3,61	70,39	26,00	3,61	70,39	26,00
Syncroparts	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Volare Veículos	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-
Volare Comércio	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-

(1) Consolida na MP Austrália.

Na elaboração das informações financeiras consolidadas, merecem destaque as seguintes práticas:

- (i) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- (ii) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- (iii) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de dificuldades na recuperação dos ativos relacionados;
- (iv) Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado; e
- (v) Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas informações financeiras consolidadas.

(b) Empreendimentos controlados em conjunto (não consolidadas)

Coligadas	Percentual de participação			
	30 de setembro de 2013		31 de dezembro de 2012	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
FCO	-	50,00	-	50,00
GB Polo	49,00	-	49,00	-
Loma	50,00	-	50,00	-
Metalpar (1)	-	50,00	-	50,00
Metalsur (1)	-	51,00	-	51,00
Marsa (1)	-	50,00	-	50,00

Notas Explicativas

New Flyer	-	19,99	-	-
San Marino	45,00	-	45,00	-
Rotas do Sul (2)	-	45,00	-	45,00
San Marino México (2)	-	45,00	-	45,00
Superpolo	-	50,00	-	50,00
Hanegas	49,875	0,125	49,875	0,125
TMML	49,00	-	49,00	-

- (1) Consolida no empreendimentos controlado em conjunto (não consolidada) na Loma;
 (2) Consolida no empreendimentos controlado em conjunto (não consolidada) na San Marino.

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12	30/09/13	30/09/12	30/09/13	30/09/12
FCO	256	348	88	36	151	-	(467)	-
GBPolo	69.622	69.979	69.053	62.013	17.802	13.771	(7.202)	(6.238)
Loma	151.304	97.291	98.450	50.704	208.716	94.711	10.224	1.072
San Marino	329.476	280.907	250.452	197.796	276.275	325.206	5.526	21.394
Superpolo	166.506	132.132	92.880	59.765	192.758	141.152	10.022	11.660
Hanegas	5.847	5.817	6.649	6.609	-	-	(6)	(13)
TMML	153.359	142.829	98.504	88.315	165.935	197.648	2.814	12.455

(c) Coligadas (não consolidadas)

Coligadas	Percentual de participação			
	30 de setembro de 2013		31 de dezembro de 2012	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
Mercobus	40,00	-	40,00	-
MVC	26,00	-	26,00	-
Painéis (1)	-	26,00	-	26,00
Setbus	25,00	20,00	-	-
Spheros	40,00	-	40,00	-
Spheros Colômbia (2)	-	40,00	-	40,00
Spheros México (2)	-	40,00	-	40,00
Wsul	30,00	-	30,00	-

- (1) Consolida na coligada (não consolidada) MVC;
 (2) Consolida na coligada (não consolidada) Spheros.

O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Ativo		Passivo		Receita líquida		Lucro (prejuízo)	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12	30/09/13	30/09/12	30/09/13	30/09/12
Mercobus	1.536	1.274	159	-	1.110	-	(200)	-
MVC	228.983	138.676	169.458	70.297	180.392	108.431	14.954	7.105
Setbus	11.147	-	15.542	-	3.882	-	(4.144)	-
Spheros	66.221	50.840	41.402	16.371	109.217	87.604	13.642	12.881
Wsul	8.405	8.929	1.436	2.053	18.030	14.144	805	(3)

A seguir apresentamos a natureza das participações:

Apolo Soluções em Plásticos Ltda. – com participação de 65% no capital está localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil e tem por objeto a injeção de peças plásticas, desenvolvimento, fabricação e comércio de produtos e materiais plásticos.

Notas Explicativas

Moneo Investimentos S. A. (Moneo) – Controlada integral, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Moneo tem por objeto a participação em outras sociedades, exclusivamente, naquelas que se caracterizem por ser instituições financeiras ou outras instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e tem a seguinte controlada integral:

- Banco Moneo S. A. – localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, tem por objeto a atividade bancária em geral, em todas as modalidades para as quais for autorizada pelo Banco Central e atua no mercado do Brasil.

Ciferal Industria de Ônibus Ltda (Ciferal) – Controlada integral, localizada em Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus e micro-ônibus, suas peças, partes, componentes e acessórios, de sua própria fabricação.

Ilmot International Corporation (Ilmot) – Controlada integral, localizada no Uruguai. A Ilmot tem por objeto a participação em outras sociedades e tem as seguintes controladas/coligadas:

- Polomex S. A. de C. V. (Polomex) – localizada em Monterrey, Nuevo León, Mexico, com participação de 70,39% no capital. A Polomex tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Superpolo S. A. (Superpolo) – localizada em Cundinamarca, Colombia, com participação de 50% no capital. A Superpolo tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Hanegas S. A. S – localizada na Colombia, com participação de 49,875% no capital. A Hanegas tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Laureano S. A. – Controlada integral, localizada na Argentina. Atualmente as atividades desta controlada estão paralisadas.

Marcopolo Auto Componentes Co. (Mac) – Controlada integral, localizada em ChangZhou City, China, tem por objeto buscar o desenvolvimento e a promoção de vendas de componentes para ônibus.

Marcopolo Australia Holdings PTY LTD. (MP Australia) – Controlada integral, localizada em Melbourne, Australia. A MP Australia tem por objeto a participação em outras sociedades e tem a seguinte controlada:

- Pologren Australia Holdings PTY LTD. (Pologren) – Controlada integral, localizada em Melbourne, Austria. A Pologren tem por objeto a participação em outras sociedades e tem a seguinte controlada:
 - Volgren Australia PTY Limited (Vulgren) – localizada em Melbourne, Australia, com participação de 75% no capital. A Volgren tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Marcopolo Canadá Holdings Corp. (MP Canadá) – Controlada integral, localizada no Canadá. A MP Canadá tem por objeto a participação em outras sociedades e tem o seguinte empreendimento controlado em conjunto:

- New Flyer Industries Inc. (New Flyer) – localizada no Canadá, com participação de 19,99% no capital. A New Flyer tem por objeto a fabricação de ônibus.

Marcopolo Industria de Carroçarias S. A. (MPC) – Controlada integral, localizada em Portugal. Atualmente as atividades desta controlada estão paralisadas.

Marcopolo International Corp. (MIC) – Controlada integral, localizada nas Ilhas Virgens Britânicas. Atualmente as atividades desta controlada estão paralisadas.

Notas Explicativas

Marcopolo Latinoamérica S. A. (Mapla) – Controlada integral, localizada na Argentina. Atualmente as atividades desta controlada estão paralisadas.

Marcopolo South África Pty Ltd. (Masa) – Controlada integralmente, localizada em Johannesburg, South Africa, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Marcopolo Trading S. A. (Trading) – Controlada integral, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Tem por objeto a prestação de serviços técnicos relacionados com o comércio exterior.

Syncroparts Com e Distr. de Peças Ltda (Syncro) – Controlada integral, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Tem por objeto o comércio e distribuição de peças para veículos automotores, e participações em outras sociedades, e tem a seguinte coligadas:

- FCO Participações Industria e Comércio de Componentes Ltda (FCO) – Coligada com participação de 50% no capital, localizada em Joinville, Estado de Santa Catarina, Brasil. Tem por objeto a fabricação de peças e acessórios para veículos automotores.

PoloAutoRus LLC. – Controlada integralmente, localizada em Moscow, Russian Federation, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Volare Veículos Ltda - Controlada integralmente, localizada em São Matheus, Estado do Espírito Santo, Brasil, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus e micro-ônibus, suas peças, partes, componentes e acessórios, de sua própria fabricação.

Volare Comércio e Distribuição de Veículos e Peças Ltda - Controlada integralmente, localizada em São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil, e tem por objeto o comércio por atacado de peças e acessórios para veículos automotores.

GB Polo Bus Manufacturing S. A. E (GB Polo) – Coligada, com participação de 50% no capital, localizada em Suez, Egito, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Loma Hermosa S. A. (Loma) - Coligada, com participação de 50% no capital, localizada na Provincia de Buenos Aires, Argentina. A Loma tem por objeto a participação em outras sociedades e tem as seguintes controladas/coligadas:

- Metalpar S. A. – Controlada, com participação de 98% no capital, localizada na Provincia de Buenos Aires, Argentina. A Metalpar tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Metalsur Carrocerias S.R.L. – Controlada, com participação de 51% no capital, localizada na Provincia de Santa Fé, Argentina. A Metalsur tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.
- Marcopolo Argentina S. A. (Marsa) – Controlada, com participação de 100% no capital, localizada na Provincia de Buenos Aires, Argentina. A Marsa tem por objeto o de peças e acessórios para veículos automotores.

San Marino ônibus e Implementos Ltda (San Marino) - Coligada, com participação de 45% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A San Marino tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus e micro-ônibus, suas peças, partes, componentes e acessórios, de sua própria fabricação e participação em outras sociedades, tendo as seguintes controladas:

- San Marino Bus de México S. A. de C. V. – Controlada, com participação de 99,99% no capital, localizada em Toluca, Estado do México, México, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Notas Explicativas

- Rotas do Sul Logística Ltda. – Controlada, com participação de 99,99% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, tem por objeto serviços de transporte.

Tata Marcopolo Motors Limited (TMML) – Coligada, com participação de 49% no capital, localizada em Dharwad, Índia, tem por objeto fabricar carrocerias para ônibus.

Mercobus S. A. C. – Coligada, com participação de 40% no capital, localizada no Peru, tem por objeto a representação comercial de carrocerias para ônibus.

MVC Componentes Plásticos Ltda (MVC) - Coligada, com participação de 26% no capital, localizada em São José dos Pinhais, Estado do Paraná, Brasil. A MVC tem por objeto a fabricação e o comércio de partes, peças, componentes e acessórios para veículos automotores e participação em outras sociedades, tendo a seguinte controlada:

- Poloplast Painéis e Componentes Ltda - Controlada integralmente, localizada em São José dos Pinhais, Estado do Paraná, Brasil. A Poloplast tem por objeto a fabricação e o comércio de revestimentos e materiais para revestimentos de interiores e exteriores, a partir de resinas.

Setbus Soluções Automotivas Ltda. (Setbus) - Coligada, com participação direta de 25% e participação indireta de 20% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Setbus tem por objeto soluções automotivas.

Spheros Climatização do Brasil S. A. (Spheros) - Coligada, com participação de 40% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Spheros tem por objeto a montagem, comercialização, importação e exportação de equipamentos de refrigeração e climatização e participação em outras sociedades, tendo as seguintes controladas:

- Spheros México S. A. de C. V - Controlada integralmente, localizada no México e tem por objeto a montagem, comercialização, importação e exportação de equipamentos de refrigeração e climatização.
- Spheros Thermosystems Colombia Ltda - Controlada integralmente, localizada na Colômbia e tem por objeto a montagem, comercialização, importação e exportação de equipamentos de refrigeração e climatização.

Wsul Espumas Industria e Comércio Ltda (Wsul) - Coligada, com participação de 30% no capital, localizada em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A Wsul tem por objeto a fabricação e comercialização de espuma de poliuretano moldados ou seus derivados.

7 Caixa e equivalentes de caixa e ativos financeiros e derivativos

7.1 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
Caixa e depósitos bancários				
No Brasil	10.655	26.615	12.057	26.992
No exterior	64	146	45.116	43.165
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata (*)				
No Brasil	<u>552.961</u>	<u>206.358</u>	<u>703.457</u>	<u>304.062</u>
Total do caixa e equivalente de caixa	<u><u>563.680</u></u>	<u><u>233.119</u></u>	<u><u>760.630</u></u>	<u><u>374.219</u></u>

Notas Explicativas

(*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de depósitos bancários – CDB, remuneradas a taxas que variam entre 100,0% e 103,3% do CDI, resultando uma média ponderada de 100,6% do CDI em 30 de setembro de 2013.

7.2 Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Circulante				
Ao valor justo através do resultado				
Fundos de investimentos de renda fixa	124	1.093	124	1.093
Derivativos - mercado a termo (<i>Non Deliverable Forwards</i>)	5.697	3.380	5.949	3.446
Disponíveis para venda				
Certificados de depósitos bancários	10.993	130.747	10.993	130.747
	16.814	135.220	17.066	135.286
Não Circulante				
Disponíveis para venda				
Partes relacionadas	24.515	36.942	24.056	22.130
	24.515	36.942	24.056	22.130

O certificado de depósito bancário é remunerado a taxa de 11,0% a.a..

Os instrumentos financeiros derivativos são apresentados como ativo ou passivo circulante. A Companhia não possui instrumentos financeiros que tenham sido registrados segundo o método de *hedge accounting* de acordo com IAS 39.

8 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Circulante				
No mercado nacional	476.078	463.603	606.856	601.680
No mercado externo	187.433	184.192	299.044	265.924
Partes relacionadas	65.171	48.320	-	-
Relações interfinanceiras	-	-	297.698	271.239
Ajuste a valor presente	(3.610)	(2.278)	(4.289)	(2.836)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(24.359)	(25.793)	(58.955)	(66.683)
	700.713	668.044	1.140.354	1.069.324
Não circulante				
Relações interfinanceiras	-	-	537.508	473.489
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(11.331)	(2.254)
	-	-	526.177	471.235
	700.713	668.044	1.666.531	1.540.559

As relações interfinanceiras referem-se a operações de crédito por financiamentos de ônibus pelo Banco Moneo, através de repasses do programa FINAME do BNDES.

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Valores a vencer	514.210	442.930	1.452.233	1.294.553
Vencidos:				
- Até 30 dias	55.856	109.758	79.187	135.142
- Entre 31 e 60 dias	46.681	30.620	51.602	38.461
- Entre 61 e 90 dias	32.919	22.642	35.284	28.463
- Entre 91 e 180 dias	29.887	22.387	36.336	27.197
- Acima de 181 dias	49.129	67.778	86.464	88.516
Ajuste a valor presente	(3.610)	(2.278)	(4.289)	(2.836)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(24.359)	(25.793)	(70.286)	(68.937)
	<u>700.713</u>	<u>668.044</u>	<u>1.666.531</u>	<u>1.540.559</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(25.793)	(68.937)
Provisão registrada no período	(5.110)	(12.535)
Reversão de provisão contra contas a receber (<i>Write-off</i>)	6.544	11.896
Variação cambial	-	(710)
Saldo em 30 de setembro de 2013	(24.359)	(70.286)

Contas a receber são denominadas nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Reais	513.280	483.852	1.375.266	1.281.794
Dólar norte-americano	187.433	184.192	229.398	227.315
Dólar australiano	-	-	40.654	10.718
Euro	-	-	1	-
Peso Argentino	-	-	13	82
Rande	-	-	11.401	12.677
Remimbi	-	-	9.690	7.973
Rublo	-	-	108	-
	<u>700.713</u>	<u>668.044</u>	<u>1.666.531</u>	<u>1.540.559</u>

9 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Produtos acabados	95.012	77.510	133.966	102.751
Produtos em elaboração	36.886	29.015	76.579	55.192
Matérias-primas e auxiliares	156.024	129.484	249.843	197.009
Adiantamentos a fornecedores e outros	5.505	6.612	19.701	15.319
Provisão para perdas nos estoques	(417)	(417)	(5.572)	(5.742)
	<u>293.010</u>	<u>242.204</u>	<u>474.517</u>	<u>364.529</u>

Notas Explicativas

A movimentação da provisão para perdas nos estoques está demonstrada abaixo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(417)	(5.742)
Provisão registrada no período	-	(914)
Reversão de provisão contra estoques (<i>Write-off</i>)	-	455
Variação cambial	-	629
Saldo em 30 de setembro de 2013	<u>(417)</u>	<u>(5.572)</u>

10 Impostos e contribuições a recuperar

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
Circulante				
Imposto de renda - pessoa jurídica (IRPJ)	57.370	21.222	71.915	22.796
Contribuição social sobre lucro líquido (CSLL)	13.451	5.860	18.972	5.861
Imposto sobre produtos industrializados (IPI)	13.172	8.283	14.026	9.472
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	5.511	20.616	7.179	21.321
Programa de integração social (PIS)	1.937	2.530	2.300	2.898
Contribuição para financiamento da seguridade social (COFINS)	5.873	10.695	8.908	14.017
Reintegra	4.303	4.256	4.306	4.330
Imposto sobre valor agregado (IVA)	1	-	4.750	5.066
Outros	-	-	594	538
	<u>101.618</u>	<u>73.462</u>	<u>132.950</u>	<u>86.299</u>
Não circulante				
Imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS)	1.310	1.453	1.310	1.877
Imposto sobre valor agregado (IVA)	-	-	818	780
	<u>1.310</u>	<u>1.453</u>	<u>2.128</u>	<u>2.657</u>
	<u>102.928</u>	<u>74.915</u>	<u>135.078</u>	<u>88.956</u>

11 Investimentos

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
Controladas	917.411	546.344	-	-
Empreendimentos controlados em conjunto	157.263	156.367	325.138	127.098
Coligadas	31.099	27.811	31.099	27.811
Outros investimentos	-	-	1.227	1.045
	<u>1.105.773</u>	<u>730.522</u>	<u>357.464</u>	<u>155.954</u>

(a) Investimento em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas

Os investimentos em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas estão demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

Controladas:

																	Controladas		
																	Total		
	Apolo	Ciferal	llmot	Mac	Mapla	MP Austrália	Masa	MIC	MPC	Moneo	PoloRus	MP Canadá	Polomex	Syncro	Trading	Volare Veículos	Volare Comércio	30/09/13	31/12/12
Dados dos Investimentos			(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)					
Capital social	600	20.000	34.333	7.498	770	46.856	6.912	3.121	4.087	100.000	2.344	250.830	19.650	4.000	3.000	33.220	8.000		
Patrimônio líquido ajustado	600	238.557	79.156	6.764	451	45.520	31.609	(826)	(10.924)	195.463	1.179	268.395	60.176	15.082	5.189	31.696	4.318		
Ações ou quotas possuídas	1.830	499.953	50.000	1	4.000	75	100.000	1.400.000	1	100.000	1	4.925.530	3.011.659	1	3.450.103	19.980	999		
% de participação	65,00	99,99	100,00	100,00	99,99	75,00	100,00	100	70,00	100,00	100,00	100,00	3,61	99,99	99,99	99,90	99,90		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	-	43.380	10.264	(760)	(18)	(1.067)	2.010	(974)	(48)	17.169	(364)	1.268	7.377	260	157	(1.416)	(2.366)		
Movimentação dos investimentos																			
Saldos iniciais:																			
Pelo valor patrimonial	-	195.167	70.001	6.616	506	47.375	32.139	216	(6.795)	178.402	1.519	-	1.738	14.820	5.032	(58)	(334)	546.344	434.163
Integralização de capital	390	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	33.137	7.002	40.529	2.596
Aquisição de participação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	237.899	-	-	-	-	-	237.899	41.553
Dividendos recebidos	-	-	(4.470)	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.450)	-	-	-	-	-	(5.920)	(11.999)
Resultado de equivalência patrimonial	-	43.378	10.264	(760)	(18)	(1.067)	2.010	(974)	(33)	17.169	(364)	1.268	270	260	157	(1.415)	(2.364)	67.781	73.058
Ajustes acumulados de conversão	-	-	3.361	908	(37)	(788)	(2.540)	(68)	(817)	-	25	30.678	164	-	-	-	-	30.886	16.382
Ganhos/perdas atuariais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(108)	-	-	-	-	-	-	-	(108)	(187)
Redução de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(9.222)
Saldos finais:																			
Pelo valor patrimonial	390	238.545	79.156	6.764	451	45.520	31.609	(826)	(7.645)	195.463	1.180	268.395	2.172	15.080	5.189	31.664	4.304	917.411	546.344
(1) Empreendimentos no exterior.																			

Empreendimentos controlados em conjunto:

	Empreendimentos controlados em conjunto					Total	
	GBPolo	Hanegas	Loma	San Marino	TMML	30/09/13	31/12/12
	(1)	(1)	(1), (2)	(2)	(1)		
Dados dos Investimentos							
Capital social	31.716	4	37.872	56.080	60.567		
Patrimônio líq. ajustado	569	(802)	52.856	86.554	54.855		
Ações ou quotas possuídas	4.803.922	1.800	15.949.948	7.478.482	24.500		
% de participação	49,00	49,875	50,00	45,00	49,00		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(7.202)	(6)	10.204	5.525	2.814		
Movimentação dos investimentos							
Saldos iniciais:							
Pelo valor patrimonial	3.903	(394)	53.746	72.400	26.712	156.367	146.285
Integralização de capital	-	-	-	-	-	-	11.642
Dividendos recebidos	-	-	-	(1.246)	-	(1.246)	(13.507)
Resultado de equivalência patrimonial	(3.528)	(3)	5.102	2.486	1.379	5.436	12.208
Ajustes acumulados de conversão	(96)	(3)	(1.968)	(16)	(1.211)	(3.294)	(261)
Saldos finais:							
Pelo valor patrimonial	279	(400)	56.880	73.624	26.880	157.263	156.367
(1) Empreendimentos no exterior.							
(2) Estes saldos contemplam investimentos e ágio							

Notas Explicativas

Coligadas:

						Coligadas	
	MVC	Mercobus	Spheros	Setbus	WSul	30/09/13	31/12/12
		(1)					
Dados dos Investimentos							
Capital social	34.011	465	15.000	1.000	6.100		
Patrimônio líq. ajustado	59.526	1.610	34.531	(3.696)	6.969		
Ações ou quotas possuídas	1	232	244.898	25	1.830.000		
% de participação	26,00	40,00	40,00	25,00	30,00		
Lucro líquido do exercício	14.954	(200)	13.642	(4.696)	805		
Movimentação dos investimentos							
Saldos iniciais:							
Pelo valor patrimonial	11.513	873	13.186	-	2.239	27.811	21.577
Integralização de capital	-	-	-	250	-	250	-
Aquisição de participação	-	-	-	-	-	-	873
Dividendos recebidos	-	-	(4.000)	-	(390)	(4.390)	(4.100)
Resultado de equivalência patrimonial	3.963	(149)	4.640	(1.174)	242	7.522	9.390
Ajustes acumulados de conversão	-	(80)	(14)	-	-	(94)	71
Saldos finais:							
Pelo valor patrimonial	15.476	644	13.812	(924)	2.091	31.099	27.811

(1) Empreendimento no exterior.

(b) Contrato de investimento estratégico

A Marcopolo informa que assinou em 23 de janeiro de 2013, contrato de investimento estratégico no valor de C\$ 116,4 milhões (dólares canadenses) para subscrever 11.087.834 novas ações ordinárias a serem emitidas pela New Flyer Industries Inc., representando 19,99% do capital social dessa companhia.

As ações ordinárias foram emitidas ao preço de C\$10,50 por ação. Na primeira etapa a Marcopolo subscreveu 4.925.530 novas ações ordinárias emitidas em 08 de fevereiro de 2013 pelo valor de C\$51,7 milhões, e as demais 6.162.304 ações ordinárias foram subscritas pela Marcopolo pelo mesmo preço unitário em uma única parcela em 21 de junho de 2013 no montante C\$64,7 milhões. O investimento está sujeito à aprovação da Bolsa de Valores de Toronto, Canadá.

12 Imobilizado

(a) Síntese da movimentação do imobilizado da controladora

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	17.871	65.996	75.110	3.470	6.211	2.151	98	19.677	190.584
Adições	200	3.065	15.644	1.142	2.283	613	-	17.931	40.878
Baixas	-	(29)	(465)	(15)	(9)	(21)	-	-	(539)
Transferências	-	142	370	-	4	-	-	(516)	-
Depreciações	-	(1.932)	(10.446)	(401)	(1.324)	(321)	-	-	(14.424)
Saldos em 30 de setembro de 2013	18.071	67.242	80.213	4.196	7.165	2.422	98	37.092	216.499
Custo do imobilizado	18.071	133.117	186.429	8.835	16.846	5.123	98	37.092	405.611
Depreciação acumulada	-	(65.875)	(106.216)	(4.639)	(9.681)	(2.701)	-	-	(189.112)
Valor residual	18.071	67.242	80.213	4.196	7.165	2.422	98	37.092	216.499
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0			

Notas Explicativas

(b) Síntese da movimentação do imobilizado do consolidado

	<u>Terrenos</u>	<u>Prédios e construções</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Móveis e utensílios</u>	<u>Equipamentos de computação</u>	<u>Veículos</u>	<u>Outras imobilizações</u>	<u>Imobilizações em andamento</u>	<u>total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2012	22.656	90.925	119.919	7.482	6.943	4.644	3.136	43.103	298.808
Efeito cambial	(80)	(639)	104	(108)	-	35	320	649	281
Adições	200	3.640	24.743	1.943	2.641	2.042	741	22.469	58.419
Baixas	-	(29)	(2.115)	(341)	(265)	(678)	(119)	(1.424)	(4.971)
Transferências	-	142	370	-	4	-	-	(516)	-
Depreciações	-	(3.221)	(17.059)	(970)	(1.231)	(662)	(696)	-	(23.839)
Saldos em 30 de setembro de 2013	<u>22.776</u>	<u>90.818</u>	<u>125.962</u>	<u>8.006</u>	<u>8.092</u>	<u>5.381</u>	<u>3.382</u>	<u>64.281</u>	<u>328.698</u>
Custo do imobilizado	22.776	172.643	295.935	15.783	18.902	10.467	8.873	64.281	609.660
Depreciação acumulada	-	(81.825)	(169.973)	(7.777)	(10.810)	(5.086)	(5.491)	-	(280.962)
Valor residual	<u>22.776</u>	<u>90.818</u>	<u>125.962</u>	<u>8.006</u>	<u>8.092</u>	<u>5.381</u>	<u>3.382</u>	<u>64.281</u>	<u>328.698</u>
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0	13,0		

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e escritórios.

13 Ágio e intangível

(a) Síntese da movimentação do intangível da controladora

	<u>Softwares</u>	<u>Marcas registradas e licenças</u>	<u>total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2012	4.708	73	4.781
Adições	1.583	-	1.583
Baixas	(3)	-	(3)
Amortizações	(1.417)	(14)	(1.431)
Saldos em 30 de setembro de 2013	<u>4.871</u>	<u>59</u>	<u>4.930</u>
Custo do intangível	47.662	1.222	48.884
Amortização acumulada	(42.791)	(1.163)	(43.954)
Valor residual	<u>4.871</u>	<u>59</u>	<u>4.930</u>
Taxas anuais de amortização - %	20,0	7,0	

Notas Explicativas

(b) Síntese da movimentação do intangível do consolidado

	Softwares	Marcas registradas e licenças	Carteira de clientes	Outros Intangíveis	Ágios	total
Saldos em 31 de dezembro de 2012	5.535	73	14.019	9.393	184.639	213.659
Efeito cambial	439	-	(4)	(759)	2.208	1.884
Adições	4.244	-	-	409	64.736	69.389
Baixas	(4)	-	(597)	-	-	(601)
Transferências	-	-	-	-	-	-
Amortizações	(1.649)	(14)	(2.521)	(313)	-	(4.497)
Saldos em 30 de setembro de 2013	8.565	59	10.897	8.730	251.583	279.834
Custo do imobilizado	52.420	1.222	16.499	9.311	251.583	331.035
Amortização acumulada	(43.855)	(1.163)	(5.602)	(581)	-	(51.201)
Valor residual	8.565	59	10.897	8.730	251.583	279.834
Taxas anuais de amortização - %	2,0	8,3	25	10		

A Companhia efetua no final de cada exercício testes de eventuais perdas (*impairment*) no ágio.

14 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos com partes relacionadas em 30 de setembro de 2013, bem como as transações que influenciaram o resultado do período encontram-se detalhadas no quadro a seguir:

Partes Relacionadas	Saldos ativos por mútuo e conta-corrente	Saldos passivos por mútuo e conta-corrente	Outras contas a receber	Contas a receber por vendas	Contas a pagar por compras	Vendas de produtos/serviços	Compras de produtos/serviços	Receitas financeiras	Despesas financeiras
Ciferal	130	-	-	19.229	147	59.293	435	107	-
GB Polo	22.978	-	-	2.077	-	168	-	325	-
Ilmot	279	-	-	-	-	-	-	6	-
Loma Hermosa	-	-	-	2.179	-	5.890	-	-	-
MAC	-	-	-	3.039	-	3.274	-	-	-
Mapla	-	20	-	-	-	-	-	-	-
Masa	-	-	-	14.067	-	18.284	-	-	-
Moneo	1	-	-	-	-	2	-	1	-
Mpc	-	-	10.131	322	-	-	-	-	-
Mpt	-	-	-	-	-	-	-	1	-
MVC	-	-	-	98	4.359	413	3.988	-	-
Polomex	-	-	-	12.543	-	41.857	-	-	-
Polorus	-	-	-	-	-	-	772	-	-
San Marino	-	-	-	-	182	270	-	-	-
Setbus	1.035	-	-	-	-	-	-	30	-
Spheros	-	-	-	-	8.298	-	99.902	-	-
Superpolo	-	-	-	2.264	-	8.185	-	-	-
TMML	-	-	-	5.790	-	2.445	-	-	-
Volare Veículos	1	-	-	-	-	-	-	1	-
Volare Comércio	47	-	-	15.971	3.840	17.628	-	23	-
Wsul	44	-	-	-	2.114	-	22.582	-	-
Saldo em 30.09.2013	24.515	20	10.131	77.579	18.940	157.709	127.679	494	-
Saldo em 31.12.2012	36.942	20	9.048	48.549	4.551	153.265	62.150	375	3

Notas Explicativas

Os saldos de mútuos e contas-corrente de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a encargos financeiros equivalentes à variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a juros calculados pela taxa LIBOR semestral acrescidos de 3% a.a.

Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores, os membros do Comitê Executivo. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

	30/09/13				
	Fixa	Variável	Plano de Aposentadoria	Pagamento com base em ações	Total
Conselho de Administração e diretores estatutários	7.173	5.661	163	105	13.102
Diretores não estatutários	4.687	3.334	206	196	8.423
	<u>11.860</u>	<u>8.995</u>	<u>369</u>	<u>301</u>	<u>21.525</u>

	30/09/12				
	Fixa	Variável	Plano de Aposentadoria	Pagamento com base em ações	Total
Conselho de Administração e diretores estatutários	6.691	5.340	94	256	12.381
Diretores não estatutários	4.341	2.436	138	506	7.421
	<u>11.032</u>	<u>7.776</u>	<u>232</u>	<u>762</u>	<u>19.802</u>

Notas Explicativas

15 Empréstimos e financiamentos

	Taxa média ponderada % a.a.	Ano de Vencimento	Controladora		Consolidado	
			30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Moeda nacional						
FINAME	7.62	2015 a 2022	10.511	12.067	12.346	13.112
Empréstimos bancários	8.44	2013 a 2021	65	929	65	1.323
FINEP	4.63	2014 a 2020	137.339	118.034	137.339	118.034
Pré-embarque especial (*)	5.79	2013	219.065	360.282	219.065	360.282
Notas de créditos exportação - Compulsório	5.50	2016	402.633	-	402.633	-
Moeda estrangeira						
Adiantamentos de contratos de câmbio	1.41	2013	20.517	52.883	20.517	53.471
Pré-pagamento de exportação em dólares norte-americanos	2.96	2013	202.329	14.836	202.329	14.836
Notas de créditos exportação - USD	3.00	2014	44.517	-	44.517	-
Financiamento em rands	8.50	2014	-	-	23	30
Financiamento em remimbi	5.60	2013	-	-	15.633	10.846
Financiamento em dólares australianos	3.53	2013 a 2015	-	-	84.479	63.687
Partes relacionadas	Libor + 3,00	-	20	20	-	-
Captações no mercado aberto						
Moeda nacional						
BNDES	TJLP + 1,00	2018	-	-	692.877	614.844
			<u>1.036.996</u>	<u>559.051</u>	<u>1.831.823</u>	<u>1.250.465</u>
Passivo circulante			<u>(73.889)</u>	<u>(452.445)</u>	<u>(391.386)</u>	<u>(722.468)</u>
Passivo não circulante			<u>963.107</u>	<u>106.606</u>	<u>1.440.437</u>	<u>527.997</u>

(*) Corresponde a uma linha de crédito do BNDES destinada a produção direcionada a exportação, devendo o embarque dos mesmos ocorrer em até a data limite de 3 anos.

As parcelas a longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
De 13 a 24 meses	34.852	22.895	213.276	187.352
De 25 a 60 meses	899.066	62.047	1.185.264	318.980
Após 60 meses	29.189	21.664	41.897	21.665
	<u>963.107</u>	<u>106.606</u>	<u>1.440.437</u>	<u>527.997</u>

(a) Empréstimos e financiamentos

Os financiamentos FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 12.346 em 30 de setembro de 2013 (R\$ 13.112 em 31 de dezembro de 2012) e o empréstimo bancário da modalidade FINEP possui garantia com bens imóveis no valor de R\$ 15.800 e fianças bancárias.

A Companhia mantém contratos de financiamentos que possuem cláusulas restritivas “Covenants”, as quais estão sendo atendidas.

Notas Explicativas

(b) Captações no mercado aberto

As captações de mercado aberto referem-se a captações efetuadas pelo Banco Moneo, junto ao BNDES, para financiamento de operações de FINAME. Sobre as mesmas incidem encargos financeiros de 1% ao ano mais a variação da TJLP.

O valor de face e valor justo da parcela de longo prazo das captações no mercado aberto são:

	Valor de face (futuro)		Valor justo (presente)	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
De 1 a 12 meses	232.921	217.468	216.952	194.334
De 13 a 24 meses	187.579	179.057	177.920	164.158
De 25 a 36 meses	148.347	126.375	143.692	118.264
Após 36 meses	156.040	142.365	154.313	138.088
	<u>724.887</u>	<u>665.265</u>	<u>692.877</u>	<u>614.844</u>

O valor de face dos empréstimos do passivo circulante se aproximam do seu valor justo.

16 Provisões

(a) Cíveis, trabalhistas e tributárias

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial. Quando aplicáveis, as demandas são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos e internos.

As contingências que, na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, são consideradas como perdas possíveis ou prováveis em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 estão apresentadas a seguir. As contingências consideradas de perdas prováveis estão provisionadas.

Natureza	Controladora			
	30/09/13		31/12/12	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Cível	1.314	67	181	147
Trabalhista	3.777	7.536	2.314	4.628
Tributário	6.092	78.907	4.108	151.888
	<u>11.183</u>	<u>86.510</u>	<u>6.603</u>	<u>156.663</u>

Notas Explicativas

Natureza	Consolidado			
	30/09/13		31/12/12	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Cível	1.585	529	181	609
Trabalhista	6.318	7.536	4.503	4.628
Tributário	13.799	108.799	11.665	170.818
	<u>21.702</u>	<u>116.864</u>	<u>16.349</u>	<u>176.055</u>
Depósitos judiciais	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Cível	981	964	981	964
Trabalhista	428	319	1.505	1.749
Tributário	4.559	4.564	9.420	9.335
	<u>5.968</u>	<u>5.847</u>	<u>11.906</u>	<u>12.048</u>

(i) Cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em ações judiciais de natureza cível e trabalhista, dentre as quais constam ações de indenização por acidentes de trabalho e por doenças ocupacionais. Nenhuma dessas ações se refere a valores individualmente significativos.

(ii) Tributárias

A Companhia e controladas são parte em ações judiciais de natureza tributária. A seguir, descrevemos a natureza das principais causas:

. Provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
ICMS - transferências de créditos (i)	3.145	3.144	3.145	3.144
COFINS - majoração de alíquota (ii)	-	-	7.513	7.362
INSS – incidência sobre serviços prestados no exterior. (iii)	2.947	-	2.947	-
Outras contingências de menor valor	-	964	194	1.159
	<u>6.092</u>	<u>4.108</u>	<u>13.799</u>	<u>11.665</u>

(i) Contingência relativa à discussão sobre ICMS - transferência de créditos decorrentes de exportação.

(ii) Contingência relativa à COFINS – majoração da alíquota, levada a efeito pela Lei 9.718/98. Os processos estão em andamento no âmbito judicial.

(iii) Contingência relativa a INSS – Discussão quanto a incidência do INSS patronal sobre serviços prestados por empregados no exterior.

. Não provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
PIS, COFINS e FINSOCIAL – compensações	5.448	5.156	5.448	5.156
IRPJ - lucro inflacionário realizado a menor	2.150	2.035	2.150	2.035
IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via tradings (i)	32.135	114.083	32.135	114.083
IRPJ e CSLL – lucros no exterior (ii)	20.094	12.089	20.094	12.089

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes (iii)	-	-	15.328	13.866
ICMS – documentos fiscais inidôneos (iv)	11.071	10.808	11.071	10.808
ISS - serviços tomados de terceiros	3.348	3.168	3.348	3.168
INSS – serviços tomados de pessoas jurídicas	4.661	4.549	4.661	4.549
Outras contingências de menor valor	-	-	14.564	5.064
	<u>78.907</u>	<u>151.888</u>	<u>108.799</u>	<u>170.818</u>

(i) Contingências cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis, relativas a discussões sobre o IRPJ e CSLL sobre vendas ao exterior via tradings controladas localizadas em centros *off-shore*, realizadas nos anos de 1999 a 2007, que no entender do fisco caracterizam uma operação simulada. Os processos encontram-se em tramitação no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF). Em setembro de 2011, em julgamento dos processos relativos aos anos-calendário de 2001-2007, o CARF, por unanimidade, deu provimento ao recurso da empresa, cancelando integralmente os autos de infração. Em julho de 2012 a decisão acima referida foi confirmada pela Câmara Superior de Recursos Fiscais do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. Os processos em relação aos anos-calendário de 2001 a 2007 já transitaram em julgado.

(ii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussão sobre a consolidação no Exterior de resultados de controladas indiretas, antes do oferecimento dos lucros à tributação no Brasil. O processo encontra-se em andamento perante a Delegacia da Receita Federal de Julgamento.

(iii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, da controlada, relativa a discussões sobre ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho de Contribuintes do Estado do Rio de Janeiro.

(iv) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussões sobre ICMS, por suposta emissão de documentos fiscais com erro na aplicação da alíquota, em operações de venda a não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Tribunal de Impostos e Taxas do Estado de São Paulo.

Outros processos de menor valor, totalizando R\$ 30.171 (R\$ 19.972 em 31 de dezembro de 2012), cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis.

(b) Contingências ativas

O demonstrativo contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos está abaixo detalhado com a possibilidade de ganho:

Notas Explicativas

Natureza	Consolidado			
	30/09/13		31/12/12	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Contingente				
Tributário	9.458	8.835	9.605	8.550
Previdenciário	-	1.961	-	1.855
	<u>9.458</u>	<u>10.796</u>	<u>9.605</u>	<u>10.405</u>

(i) Contingências tributárias ativas

A Companhia é autora em diversas ações judiciais, no âmbito estadual e federal, nas quais são discutidas as seguintes matérias:

- Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI.
- Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS.
- Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL.
- Imposto sobre Operações Financeiras - IOF e Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF.
- Empréstimo Compulsório Eletrobrás.
- ICMS sobre materiais de uso e consumo.

(ii) Contingências previdenciárias ativas

- Contribuição Social Previdenciária – INSS.

A Companhia não registrou contabilmente os ganhos contingentes, pois somente os reconhece após o trânsito em julgado ou pelo efetivo ingresso dos recursos.

17 Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados

A Marcopolo é patrocinadora principal da Marcoprev Sociedade de Previdência Privada, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1995, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras: Marcopolo (principal), Syncroparts, Trading, Banco Moneo e Fundação Marcopolo. No período findo em 30 de setembro de 2013 foi despendido em contribuições, em nível consolidado, o montante de R\$ 8.048 (R\$ 7.218 em 30 de setembro de 2012). O regime atuarial de determinação do custo e contribuições do plano é pelo método de capitalização. É um plano misto, de "benefícios definidos" onde as contribuições são de responsabilidade exclusiva da patrocinadora, e de "contribuição definida" onde as contribuições são da patrocinadora e do participante, de forma opcional.

Na data-base de 30 de setembro de 2013 e de 31 de dezembro de 2012, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida por atuários independentes, e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras conforme abaixo apresentado.

Notas Explicativas

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial são os seguintes:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
Valor presente das obrigações atuariais	(248.476)	(231.722)	(250.328)	(233.440)
Valor justo dos ativos do plano	<u>182.460</u>	<u>188.665</u>	<u>183.820</u>	<u>190.072</u>
Passivo a ser reconhecido	<u>(66.016)</u>	<u>(43.057)</u>	<u>(66.508)</u>	<u>(43.368)</u>

De acordo com as prerrogativas constantes nos regulamentos do plano de aposentadoria e na parcela contabilizada do plano de aposentadoria suplementar não se verifica a possibilidade de reembolso, aumento de benefício ou de redução nas contribuições futuras.

A movimentação na obrigação de benefício definido é demonstrada a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
No início do exercício	(43.057)	388	(43.368)	388
Contribuições dos participantes do plano	7.313	8.497	7.401	8.602
Perdas (ganhos) atuariais	(23.237)	(51.586)	(23.321)	(51.871)
(Despesa) Receita anual líquida reconhecida	<u>(7.035)</u>	<u>(356)</u>	<u>(7.220)</u>	<u>(487)</u>
No fim do período/exercício	<u>(66.016)</u>	<u>(43.057)</u>	<u>(66.508)</u>	<u>(43.368)</u>

A movimentação do valor justo dos ativos do plano de benefícios nos períodos apresentados é a seguinte:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
No início do exercício	188.665	160.291	190.072	160.291
Contribuição dos patrocinadores	7.313	8.497	7.401	8.602
Contribuição dos empregados	359	559	365	569
Benefícios pagos	(4.844)	(6.475)	(4.844)	(6.475)
Retorno esperado dos ativos do plano	(9.033)	26.578	(9.174)	27.870
Ganhos (perdas) atuariais	<u>-</u>	<u>(785)</u>	<u>-</u>	<u>(785)</u>
No fim do período/exercício	<u>182.460</u>	<u>188.665</u>	<u>183.820</u>	<u>190.072</u>

Notas Explicativas

A movimentação da obrigação atuarial nos períodos apresentados é a seguinte:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
No início do exercício	231.722	159.903	233.440	159.903
Ganhos (perdas) atuariais	1.884	57.873	1.732	59.352
Custo dos serviços correntes	4.580	4.134	4.749	4.283
Custo financeiro	14.775	15.728	14.886	15.808
Contribuições dos empregados	359	559	365	569
Benefícios pagos	(4.844)	(6.475)	(4.844)	(6.475)
No fim do período/exercício	<u>248.476</u>	<u>231.722</u>	<u>250.328</u>	<u>233.440</u>

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado são:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
Custo dos serviços correntes	-	4.134	169	4.283
Custo financeiro	82	15.728	193	15.808
Retorno esperado sobre os ativos do plano	(82)	(19.894)	(234)	(19.997)
Contribuições de empregados	-	-	6	-
Total incluído nos custos de pessoal	<u>-</u>	<u>(32)</u>	<u>134</u>	<u>94</u>

As principais premissas atuariais na data do balanço são:

• Hipóteses econômicas

	<u>Percentual a.a.</u>			
	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
Taxa de desconto (*)	8,64	8,64	8,64	8,64
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	8,64	8,64	8,64	8,64
Aumentos salariais futuros	7,63	7,63	7,63	7,63
Inflação	4,50	4,50	4,50	4,50

(*) A taxa de desconto é composto de : inflação 4,50% a.a. mais juros 3,96%a.a para o período findo em 30 de setembro de 2013 (inflação de 4,50%a.a. mais juros de 3,96%a.a. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012).

• Hipóteses demográficas

	<u>Percentual a.a.</u>			
	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
Tábua de mortalidade	AT 2000	AT 2000	AT 2000	AT 2000
Tábua de mortalidade e inválidos	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944

Notas Explicativas

18 Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A base para constituição dos impostos diferidos é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
Ativo				
Provisão para assistência técnica	19.174	19.753	21.829	23.877
Provisão para comissões	24.263	26.595	27.839	30.422
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	1.004	36.278	37.461
Provisão participação nos resultados	21.115	26.636	24.065	30.973
Provisão para contingências	11.183	6.603	21.682	16.349
Provisão sobre avais com terceiros	66	704	66	704
Provisão para perdas nos estoques	417	417	5.572	5.742
Provisões para serviços de terceiros	18.692	16.583	18.692	16.583
Benefícios a empregados	66.016	43.057	66.508	43.368
Apropriação (ganhos) perdas com derivativos	(5.294)	(3.380)	(5.294)	(3.442)
Ajuste a valor presente	1.520	2.908	1.860	2.908
Outras provisões	(823)	(18.668)	5.121	(13.283)
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	-	-	-	32
Base de cálculo	156.329	122.212	224.218	191.694
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social diferidos	53.152	41.552	76.234	65.176

(b) Estimativa das parcelas de realização do ativo fiscal diferido

A recuperação dos créditos fiscais está baseada em projeções de resultados tributáveis, bem como na realização das diferenças temporárias para os seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	31/12/12	30/09/13	31/12/12
De 13 a 24 meses	53.152	41.552	76.234	65.176
	53.152	41.552	76.234	65.176

Notas Explicativas

(c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	30/09/12	30/09/13	30/09/12
Conciliação				
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	252.579	256.874	293.395	291.382
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
	85.877	87.337	99.754	99.070
Adições e exclusões permanentes				
Equivalência patrimonial	(27.451)	(27.448)	(6.460)	(8.851)
Participação dos administradores	(1.961)	(1.949)	(1.961)	(1.949)
Juros sobre capital próprio	(15.975)	(10.535)	(15.975)	(10.535)
Outras adições (exclusões)	(2.719)	(2.375)	1.311	(5.426)
	37.771	49.780	76.669	83.161
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(41.565)	(49.044)	(85.019)	(67.989)
Diferido	3.794	(736)	8.350	(15.172)
	37.771	49.780	76.669	83.161

19 Patrimônio líquido

Conforme ata de reunião do conselho de administração de 05 de agosto de 2013, foi aprovado aumento do capital social da sociedade em R\$ 500.000 mil, mediante a capitalização de reservas existentes em 31 de dezembro de 2012, com bonificação em ações de 100%.

(a) Capital social

Em 30 de setembro de 2013, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 869.900.084 (448.450.042 em 31 de dezembro de 2012) ações nominativas, sendo 341.625.744 ordinárias e 555.274,340 preferenciais, sem valor nominal.

Do total do capital subscrito, 295.502.020 (140.901.676 em 31 de dezembro de 2012) ações preferenciais nominativas pertencem a acionistas do exterior.

(b) Reservas

(i) Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) Reservas estatutárias

A Marcopolo destina 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo, do lucro remanescente, para o pagamento de dividendo a todas as ações da Marcopolo, a título de dividendo obrigatório. O saldo remanescente do lucro líquido será destinado, em sua totalidade, à formação das seguintes reservas:

- Reserva para futuro aumento de capital para ser utilizada em futuros aumentos de capital, a ser formada por 70% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 60% do capital social.

Notas Explicativas

- Reserva para pagamento de dividendos intermediários para ser utilizada para pagamento de dividendos intermediários previstos no parágrafo 1º do artigo 33 do Estatuto Social, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.
- Reserva para compra das próprias ações a ser utilizada para aquisição de ações de emissão da Marcopolo, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou respectiva alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.

(c) Ações em tesouraria

Corresponde ao entesouramento de 1.965.074 ações preferenciais nominativas, adquiridas ao custo médio de R\$ 3,0037 (em reais um) por ação. O valor das ações em tesouraria, calculado com base na data de encerramento do período, corresponde a R\$ 5.902. As ações serão utilizadas para, nos termos do parágrafo 3º do artigo 168 da Lei das S.A. e da Instrução CVM nº 390/03, outorgar opção de compra de ações a administradores e empregados da Marcopolo, de acordo com o Plano de Opções de compra de ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2005.

20 Juros sobre o capital próprio - Lei nº 9.249/95

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia aprovou na reunião do Conselho de Administração realizada no dia 21/02/2013, a distribuição de juros a título de remuneração do capital próprio, no valor total bruto de R\$15.662 (R\$15.650 em 30 de setembro de 2012); juros esses a serem imputados ao dividendo obrigatório declarado antecipadamente por conta do presente exercício de 2013, pelo seu valor líquido. Os juros ora aprovados, calculados sobre o patrimônio líquido apurado de acordo com balanço levantado em 31/12/2012, serão pagos aos acionistas à razão de R\$ 0,0175 por ação representativa do capital social da companhia, sendo que, do referido valor, será retido o Imposto de Renda na Fonte, de acordo com a legislação em vigor. Os juros sobre o capital próprio foram creditados na conta individualizada de cada acionista em 24 de setembro de 2013, com base nas posições dos acionistas em 23 de setembro de 2013, e serão pagos a partir do dia 30 de dezembro de 2013.

21 Cobertura de seguros

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

As principais coberturas de seguro são:

<u>Natureza do ativo</u>	<u>Valor patrimonial</u>	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
Estoques e almoxarifados	Incêndio e riscos diversos	330.092	288.907
Prédios e conteúdos	Incêndio e riscos diversos	536.544	419.864
Veículos	Colisão, responsabilidade civil	8.701	6.501
		<u>875.337</u>	<u>715.272</u>

Notas Explicativas

22 Avais, fianças e garantias

A Companhia tinha contratado, em 30 de setembro de 2013, avais e/ou fianças no montante de R\$ 14.805 (R\$ 11.047 em 31 de dezembro de 2012), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

23 Participação de empregados nos lucros e resultados

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo (EFIMAR), datado em 25 de Março de 2013, homologado no sindicato da categoria.

Os valores estão classificados no resultado do exercício como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/13</u>	<u>30/09/12</u>	<u>30/09/13</u>	<u>30/09/12</u>
Custo dos produtos e serviços vendidos	24.138	23.111	28.930	27.437
Despesas com vendas	3.398	2.966	3.411	2.978
Despesas de administração	<u>3.282</u>	<u>2.677</u>	<u>4.984</u>	<u>3.753</u>
	<u>30.818</u>	<u>28.754</u>	<u>37.325</u>	<u>34.168</u>

24 Receita

A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/13</u>	<u>30/09/12</u>	<u>30/09/13</u>	<u>30/09/12</u>
Vendas brutas de produtos e serviços	2.508.877	2.182.999	3.352.860	2.956.529
Impostos sobre vendas e devoluções	<u>(500.566)</u>	<u>(460.446)</u>	<u>(615.774)</u>	<u>(556.726)</u>
Receita líquida	<u>2.008.311</u>	<u>1.722.553</u>	<u>2.737.086</u>	<u>2.399.803</u>

Notas Explicativas

25 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	30/09/12	30/09/13	30/09/12
Matérias-primas e materiais de consumo	1.485.035	1.280.111	1.920.555	1.680.622
Remuneração direta	248.428	208.931	380.757	321.014
Remuneração dos administradores	12.732	13.137	12.732	13.137
Participação dos empregados nos lucros e resultados	30.818	28.754	37.325	34.168
Encargos de depreciação e amortização	15.855	16.501	28.336	27.272
Despesas com previdência privada	5.263	7.218	5.337	7.218
Outras despesas	20.850	8.901	67.754	75.234
Custo total das vendas, de distribuição e despesas administrativas	1.818.981	1.563.553	2.452.796	2.158.665

26 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	30/09/13	30/09/12	30/09/13	30/09/12
Receitas financeiras				
Juros e variações monetárias recebidas	7.352	11.881	10.190	14.086
Juros sobre derivativos	6.841	11.240	6.879	13.689
Rendas de aplicações financeiras	36.152	47.389	41.582	51.489
Variação cambial	44.033	37.671	49.596	41.049
Variação cambial sobre derivativos	15.546	19.273	15.744	21.182
Ajuste a valor presente de contas a receber	17.467	16.596	22.761	22.187
	127.391	144.050	146.752	163.682
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	35.176	28.843	41.272	34.082
Variação cambial	53.891	34.032	58.884	37.026
Variação cambial sobre derivativos	23.710	38.412	25.247	44.783
Despesas bancárias	2.387	3.185	3.892	3.465
Ajuste a valor presente de fornecedores	16.662	12.538	19.606	15.406
	131.826	117.010	148.901	134.762
Resultado financeiro	(4.435)	27.040	(2.149)	28.920

Notas Explicativas

27 Lucro por ação

(a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/13</u>	<u>30/09/12</u>	<u>30/09/13</u>	<u>30/09/12</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo				
De operações continuadas	214.808	207.094	216.726	208.221
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	894.935	894.304	894.935	894.304
Lucro por ação - operações continuadas	0,2400	0,2316	0,2422	0,2328

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas. A sociedade considera como efeito de diluição de ações ordinárias e preferenciais, o exercício das opções de compra de ações pelos empregados e administradores. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparado com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/13</u>	<u>30/09/12</u>	<u>30/09/13</u>	<u>30/09/12</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo				
De operações continuadas	214.808	207.094	216.726	208.221
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	894.935	894.304	894.935	894.304
Ajustes de:				
- Exercício das opções de compra de ações	1.965	2.596	1.965	2.596
Lucro por ação - operações continuadas	0,2395	0,2309	0,2416	0,2322

Notas Explicativas

28 Balanços patrimoniais e demonstrações do resultado por segmento

O segmento industrial produz carrocerias para ônibus e peças de reposição. O segmento financeiro é responsável pelas operações de financiamento através do Banco Moneo.

Balanços patrimoniais

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>	<u>30/09/13</u>	<u>31/12/12</u>
Ativo						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	760.630	374.219	739.013	339.838	21.617	34.381
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	11.117	131.840	11.117	131.840	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	5.949	3.446	5.949	3.446	-	-
Créditos	1.140.354	1.069.324	843.654	809.130	296.700	260.194
Estoques	474.517	364.529	474.517	364.529	-	-
Outras contas a receber	212.768	143.970	163.376	106.208	49.392	37.762
	<u>2.605.335</u>	<u>2.087.328</u>	<u>2.237.626</u>	<u>1.754.991</u>	<u>367.709</u>	<u>332.337</u>
Não circulante						
Créditos	526.177	471.235	-	-	526.177	471.235
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	24.056	22.130	24.056	22.130	-	-
Outras contas a receber	90.981	80.309	85.192	73.871	5.789	6.438
Investimentos	357.464	155.954	357.464	155.954	-	-
Imobilizado	328.698	298.808	328.005	298.411	693	397
Intangível	279.834	213.659	279.224	213.317	610	342
	<u>1.607.210</u>	<u>1.242.095</u>	<u>1.073.941</u>	<u>763.683</u>	<u>533.269</u>	<u>478.412</u>
Total do ativo	<u>4.212.545</u>	<u>3.329.423</u>	<u>3.311.567</u>	<u>2.518.674</u>	<u>900.978</u>	<u>810.749</u>
Passivo						
Circulante						
Fornecedores	420.926	333.431	420.926	333.431	-	-
Empréstimos e financiamentos	391.386	722.468	174.434	528.134	216.952	194.334
Instrumentos financeiros derivativos	820	247	820	247	-	-
Outras contas a pagar	388.078	317.739	375.251	299.828	12.827	17.911
	<u>1.201.210</u>	<u>1.373.885</u>	<u>971.431</u>	<u>1.161.640</u>	<u>229.779</u>	<u>212.245</u>
Não circulante						
Instituições financeiras	1.440.437	527.997	964.512	107.487	475.925	420.510
Outras contas a pagar	144.358	115.097	143.866	114.786	492	311
	<u>1.584.795</u>	<u>643.094</u>	<u>1.108.378</u>	<u>222.273</u>	<u>476.417</u>	<u>420.821</u>
Participação de acionistas não controladores	15.856	12.519	15.856	12.519	-	-
Patrimônio líquido	1.410.684	1.299.925	1.215.902	1.122.242	194.782	177.683
Total do passivo	<u>4.212.545</u>	<u>3.329.423</u>	<u>3.311.567</u>	<u>2.518.674</u>	<u>900.978</u>	<u>810.749</u>

Notas Explicativas

Demonstrações de resultado

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>30/09/13</u>	<u>30/09/12</u>	<u>30/09/13</u>	<u>30/09/12</u>	<u>30/09/13</u>	<u>30/09/12</u>
Operações continuadas						
Receita líquida de vendas e serviços	2.737.086	2.399.803	2.697.198	2.352.326	39.888	47.477
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(2.199.080)	(1.918.616)	(2.199.080)	(1.918.616)	-	-
Lucro bruto	538.006	481.187	498.118	433.710	39.888	47.477
Despesas com vendas	(133.450)	(131.213)	(133.434)	(128.291)	(16)	(2.922)
Despesas administrativas	(120.266)	(108.836)	(109.778)	(99.497)	(10.488)	(9.339)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(7.746)	(4.708)	(7.353)	(3.302)	(393)	(1.406)
Participações nos lucros de coligadas	19.000	26.032	19.000	26.032	-	-
Lucro operacional	295.544	262.462	266.553	228.652	28.991	33.810
Resultado financeiro	(2.149)	28.920	(2.149)	28.920	-	-
Receitas financeiras	146.752	163.682	146.752	163.682	-	-
Despesas financeiras	(148.901)	(134.762)	(148.901)	(134.762)	-	-
Lucro antes do Imposto de renda e da contribuição social	293.395	291.382	264.404	257.572	28.991	33.810
Imposto renda e contribuição social	(76.669)	(83.161)	(64.885)	(69.007)	(11.784)	(14.154)
Lucro líquido do período das operações continuadas	<u>216.726</u>	<u>208.221</u>	<u>199.519</u>	<u>188.565</u>	<u>17.207</u>	<u>19.656</u>

Notas Explicativas

29 Demonstrações dos fluxos de caixa por segmento de negócio - método indireto

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	30/09/13	30/09/12	30/09/13	30/09/12	30/09/13	30/09/12
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Resultado do período	216.726	208.221	199.519	188.565	17.207	19.656
Ajustes conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciação e amortização	28.336	27.272	28.123	27.114	213	158
Custo na venda de ativos permanentes	5.092	154	5.092	154	-	-
Equivalência patrimonial	(19.000)	(26.032)	(19.000)	(26.032)	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.348	6.017	2.318	5.432	(970)	(585)
Imposto de renda e CS corrente e diferido	76.669	83.161	64.885	69.007	11.784	14.154
Juros e variações apropriados	60.630	35.087	42.564	9.611	18.066	25.476
Participações dos não controladores	1.918	963	1.918	963	-	-
Variação nos ativos e passivos						
(Aumento)redução contas a receber de clientes	(127.131)	(94.022)	(36.653)	(91.457)	(90.478)	(2.565)
(Aumento)redução nos estoques	(108.896)	(75.095)	(108.896)	(75.095)	-	-
(Aumento)redução outras contas a receber	(78.767)	(110.887)	(67.786)	(89.844)	(10.981)	(21.043)
(Aumento)redução títulos e valores mobiliários	116.294	(16.355)	116.294	(16.355)	-	-
Aumento (redução) fornecedores	86.537	(48.348)	86.537	(48.348)	-	-
Aumento (redução) contas a pagar	96.969	91.434	96.262	103.737	707	(12.303)
Caixa gerado nas atividades operacionais	356.725	178.266	411.177	155.318	(54.452)	22.948
Imposto de renda pagos	(85.019)	(67.989)	(73.955)	(56.759)	(11.064)	(11.230)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	271.706	110.277	337.222	98.559	(65.516)	11.718
Fluxos de caixa das atividades de investimentos						
Investimentos	(172.025)	-	(172.025)	-	-	-
Dividendos de subsidiárias	15.073	17.607	15.073	17.607	-	-
Compras do permanente	(127.808)	(193.524)	(127.031)	(193.312)	(777)	(212)
Recebimento na venda de investimentos, imobilizado e intangível	480	1.028	480	1.028	-	-
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(284.280)	(174.889)	(283.503)	(174.677)	(777)	(212)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos						
Ganho na alienação de ações em tesouraria	3.488	5.266	3.488	5.266	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(128.534)	(153.167)	(122.096)	(147.167)	(6.438)	(6.000)
Captação de empréstimos e financiamentos	1.255.262	267.902	1.020.710	111.448	234.552	156.454
Pagamento de empréstimos e juros	(733.847)	(582.604)	(559.262)	(414.057)	(174.585)	(168.547)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	396.369	(462.603)	342.840	(444.510)	53.529	(18.093)
Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa	2.616	1.246	2.616	1.246	-	-
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	386.411	(525.969)	399.175	(519.382)	(12.764)	(6.587)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	374.219	887.497	339.838	833.436	34.381	54.061
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	760.630	361.528	739.013	314.054	21.617	47.474

Notas Explicativas

30 Demonstrações financeiras consolidadas e por segmento

Considerando a entrada em vigor do IFRS10/CPC 36 (R3) e IFRS 11/CPC 19 (R2), a companhia está demonstrando os efeitos com e sem a adoção desses novos *Standards* sobre as demonstrações financeiras consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2013.

	Consolidado		Industrial		Financeiro	
	30/09/2013		30/09/2013		30/09/2013	
	Com adoção das IFRS 10 e 11	Sem adoção das IFRS 10 e 11	Com adoção das IFRS 10 e 11	Sem adoção das IFRS 10 e 11	Com adoção das IFRS 10 e 11	Sem adoção das IFRS 10 e 11
Ativo						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	760.630	770.182	739.013	748.565	21.617	21.617
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	11.117	11.117	11.117	11.117	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	5.949	5.949	5.949	5.949	-	-
Créditos	1.140.354	1.239.400	843.654	942.700	296.700	296.700
Estoques	474.517	531.916	474.517	531.916	-	-
Outras contas a receber	212.768	257.665	163.376	208.273	49.392	49.392
	<u>2.605.335</u>	<u>2.816.229</u>	<u>2.237.626</u>	<u>2.448.520</u>	<u>367.709</u>	<u>367.709</u>
Não circulante						
Realizável a longo prazo						
Créditos	526.177	526.889	-	712	526.177	526.177
Outras contas a receber	115.037	103.358	109.248	97.569	5.789	5.789
Investimentos	357.464	228.840	357.464	228.840	-	-
Imobilizado	328.698	500.057	328.005	499.364	693	693
Ágio e intangível	279.834	291.330	279.224	290.720	610	610
	<u>1.607.210</u>	<u>1.650.474</u>	<u>1.073.941</u>	<u>1.117.205</u>	<u>533.269</u>	<u>533.269</u>
Total do ativo	<u><u>4.212.545</u></u>	<u><u>4.466.703</u></u>	<u><u>3.311.567</u></u>	<u><u>3.565.725</u></u>	<u><u>900.978</u></u>	<u><u>900.978</u></u>
Passivo						
Circulante						
Fornecedores	420.926	469.359	420.926	469.359	-	-
Empréstimos e financiamentos	391.386	439.371	174.434	222.419	216.952	216.952
Instrumentos financeiros derivativos	820	820	820	820	-	-
Outras contas a pagar	388.078	452.816	375.251	439.989	12.827	12.827
	<u>1.201.210</u>	<u>1.362.366</u>	<u>971.431</u>	<u>1.132.587</u>	<u>229.779</u>	<u>229.779</u>
Não circulante						
Instituições financeiras	1.440.437	1.521.269	964.512	1.045.344	475.925	475.925
Outras contas a pagar	144.358	156.528	143.866	156.036	492	492
	<u>1.584.795</u>	<u>1.677.797</u>	<u>1.108.378</u>	<u>1.201.380</u>	<u>476.417</u>	<u>476.417</u>
Participação de acionistas não controladores	15.856	15.856	15.856	15.856	-	-
Patrimônio líquido	<u>1.410.684</u>	<u>1.410.684</u>	<u>1.215.902</u>	<u>1.215.902</u>	<u>194.782</u>	<u>194.782</u>
Total do passivo	<u><u>4.212.545</u></u>	<u><u>4.466.703</u></u>	<u><u>3.311.567</u></u>	<u><u>3.565.725</u></u>	<u><u>900.978</u></u>	<u><u>900.978</u></u>

Notas Explicativas

Demonstrações de resultado

	Consolidado		Industrial		Financeiro	
	30/09/2013		30/09/2013		30/09/2013	
	Com adoção das IFRS 10 e 11	Sem adoção das IFRS 10 e 11	Com adoção das IFRS 10 e 11	Sem adoção das IFRS 10 e 11	Com adoção das IFRS 10 e 11	Sem adoção das IFRS 10 e 11
Demonstrativo de resultado						
Receita líquida	2.737.086	3.134.806	2.697.198	3.094.918	39.888	39.888
Custo dos produtos vendidos	(2.199.080)	(2.530.651)	(2.199.080)	(2.530.651)	-	-
Lucro bruto	538.006	604.155	498.118	564.267	39.888	39.888
Despesas (receitas) operacionais						
Com vendas	(133.450)	(153.056)	(133.434)	(153.040)	(16)	(16)
Despesas de administração	(120.266)	(139.417)	(109.778)	(128.929)	(10.488)	(10.488)
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(7.746)	(6.778)	(7.353)	(6.385)	(393)	(393)
Resultado da equivalência patrimonial	19.000	8.554	19.000	8.554	-	-
Lucro operacional antes das participações societária e do resultado financeiro	295.544	313.458	266.553	284.467	28.991	28.991
Resultado financeiro					-	-
Receitas financeiras	146.752	152.416	146.752	152.416	-	-
Despesas financeiras	(148.901)	(164.939)	(148.901)	(164.939)	-	-
Lucro antes do IR e CS	293.395	300.935	264.404	271.944	28.991	28.991
Imposto renda e contribuição social	(76.669)	(84.209)	(64.885)	(72.425)	(11.784)	(11.784)
Lucro líquido do exercício	<u>216.726</u>	<u>216.726</u>	<u>199.519</u>	<u>199.519</u>	<u>17.207</u>	<u>17.207</u>

31 Informação adicional

O segmento de negócio industrial opera em regiões geográficas especificadas abaixo. O segmento de negócio financeiro opera exclusivamente no Brasil.

Receita líquida por região geográfica	Consolidado	
	30/09/13	30/09/12
Brasil	2.339.528	2.041.880
África	47.706	51.233
Austrália	213.016	199.027
China	32.401	19.942
Rússia	772	458
México	103.663	87.263
	<u>2.737.086</u>	<u>2.399.803</u>

Ativos imobilizado, ágio e intangível por região geográfica	Consolidado	
	30/09/13	31/12/12
Brasil	357.100	321.678
África	12.447	14.493
Austrália	151.756	159.331
China	4.006	3.631
Ilhas Virgens	2	3
México	83.168	13.242
Portugal	8	8
Rússia	5	45
Uruguai	40	36
	<u>608.532</u>	<u>512.467</u>

Notas Explicativas

32 Eventos subsequentes:

(a) Juros sobre o capital próprio – 4ª Etapa 2013

Conforme ata de reunião do Conselho de Administração realizada em 04 de novembro de 2013, às 11:00 horas foi aprovado o pagamento de juros sobre o capital próprio – 4ª etapa 2013, a razão de R\$ 0,0175 por ação representativa do capital social da companhia, juros esses a serem imputados ao dividendo obrigatório declarado antecipadamente por conta do exercício de 2013. Os valores dos juros ora aprovados serão creditados na conta individualizada de cada acionista no dia 24 de dezembro de 2013, com base nas posições dos acionistas em 23 de dezembro de 2013, e serão pagos a partir do dia 31 de março de 2014.

(b) Instrução Normativa nº 1.397 da Receita Federal do Brasil

Em 16 de setembro de 2013, a Receita Federal do Brasil (RFB) emitiu a Instrução Normativa nº 1.397 definindo de forma geral que, para fins de apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) da pessoa jurídica sujeita ao RTT – Regime Tributário de Transição, devem ser considerados os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007, dentre outras disposições.

Em 3 de outubro de 2013, representantes do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), da Associação Brasileira de Companhias Abertas (ABRASCA), do Ibracon – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), após reunião de discussão sobre a referida Instrução com o Secretário da Receita Federal, emitiram comunicado conjunto para divulgar a informação de que não haverá dupla contabilidade nem a tributação de dividendos, juros sobre capital próprio e equivalência patrimonial pela diferença entre critérios contábeis societários e fiscais até dezembro de 2013, e que a RFB informou também que serão agilizadas a emissão de Medida Provisória sobre a matéria tributada e a revisão da Instrução, para vigorar apenas a partir do exercício de 2014.

A Administração está avaliando os possíveis impactos decorrentes deste assunto.

* * *

1 Composição dos acionistas da Marcopolo S.A. com mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais, até o nível de pessoa física, em 30 de setembro de 2013:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Paulo Pedro Bellini	149.390.864	43,73	2.606.124	0,47	151.996.988	16,95
Valter Antonio Gomes Pinto	32.047.224	9,38	594.200	0,11	32.641.424	3,64
Vate Part. e Adm. Ltda	10.086.520	2,95	-	0,00	10.086.520	1,12
Davos Participações Ltda	32.000.000	9,37	-	0,00	32.000.000	3,57
Subtotal Grupo Controlador	223.524.608	65,43	3.200.324	0,58	226.724.932	25,28
Fund. Banco Central – CENTRUS	51.922.784	15,20	-	0,00	51.922.784	5,79
José Antonio Fernandes Martins	936.524	0,27	28.220.312	5,08	29.156.836	3,25
Fund Petrobras Seg Soc Petros	-	0,00	92.683.154	16,69	92.683.154	10,33
Norges Bank (exterior)	10.000.000	2,93	28.572.465	5,15	38.572.465	4,30
BlackRock Inc. (exterior)	-	0,00	15.962.400	2,87	15.962.400	1,78
Ações em tesouraria	-	0,00	1.965.074	0,35	1.965.074	0,22
Outros acionistas no exterior (*)	11.302.262	3,31	250.967.155	45,20	262.269.417	29,24
Outros acionistas (*)	43.939.566	12,86	133.703.456	24,08	177.643.022	19,81
TOTAL	341.625.744	100,00	555.274.340	100,00	896.900.084	100,00
PROPORÇÃO		38,09		61,91		100,00

* Neste item não existem acionistas individuais que possuem mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais.

2 Composição do capital da Davos Participação Ltda. em 30 de setembro de 2013:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Paulo Pedro Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
James Eduardo Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Mauro Gilberto Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Valter Antonio Gomes Pinto	4.120.000	4.120.000	20,00
Viviane Maria Pinto Bado	4.120.000	4.120.000	20,00
TOTAL	20.600.000	20.600.000	100,00

3 Composição do capital da Vate - Participações e Administração Ltda. em 30 de setembro de 2013:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Valter Antonio Gomes Pinto	6.303.669	6.303.669	88,25
Therezinha Lourdes Comerlato Pinto	770.968	770.968	10,79
Viviane Maria Pinto	68.150	68.150	0,96
TOTAL	7.142.787	7.142.787	100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

- 4 Quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da companhia de titularidade dos grupos Acionistas Controladores, Administradores, Membros do Conselho Fiscal e em circulação.

Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em circulação. **Posição em 30/09/2013**

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	223.524.608	65,43	3.200.324	0,58	226.724.932	25,28
Cônjuges dos Controladores	1.498.480	0,44	1.638.132	0,30	3.136.612	0,35
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	82.824	0,02	1.760.832	0,32	1.843.656	0,21
Diretoria	506.600	0,15	2.165.826	0,39	2.672.426	0,30
Conselho Fiscal (*)	504.696	0,15	758.760	0,14	1.263.456	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	1.965.074	0,35	1.965.074	0,22
Outros	115.508.536	33,81	543.785.392	97,92	659.293.928	73,50
TOTAL	341.625.744	100,00	555.274.340	100,00	896.900.084	100,00
Ações em Circulação no Mercado	115.508.536	33,81	543.785.392	97,92	659.293.928	73,50

* Ações detidas por um conselheiro e um suplente do conselho fiscal, eleito pelo grupo controlador.

Posição Acionária Consolidada dos Controladores e Administradores e Ações em circulação. **Posição em 30/09/2012**

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	223.524.608	65,43	3.200.324	0,58	226.724.932	25,28
Cônjuges dos Controladores	1.477.680	0,43	1.638.132	0,30	3.115.812	0,35
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	82.824	0,02	1.760.832	0,32	1.843.656	0,21
Diretoria	506.600	0,15	2.450.798	0,44	2.957.398	0,33
Conselho Fiscal (*)	504.696	0,15	758.760	0,14	1.263.456	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	2.596.480	0,47	2.596.480	0,29
Outros	115.529.336	33,82	542.869.014	97,75	658.398.350	73,40
TOTAL	341.625.744	100,00	555.274.340	100,00	896.900.084	100,00
Ações em Circulação no Mercado	115.529.336	33,82	542.869.014	97,75	658.398.350	73,40

* Ações detidas por um conselheiro e um suplente do conselho fiscal, eleito pelo grupo controlador.

OBS: Para efeito comparativo, as ações deste quadro foram bonificadas conforme bonificação de agosto de 2013.

- 5 A Companhia está vinculada a arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu estatuto social.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Conselheiros e Diretores da
Marcopolo S.A.
Caxias do Sul - RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Marcopolo S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três e nove meses findos naquelas datas e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Reapresentação dos valores correspondentes

Conforme mencionado na nota explicativa 2.2.1, em decorrência das mudanças nas políticas contábeis adotadas pela Companhia em 2013, os valores correspondentes referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e as informações intermediárias em 30 de setembro de 2012 apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23 - Práticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro. Nossa conclusão não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto alegre, 04 de novembro de 2013.

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/F-7-RS

Wladimir Omiechuk
Contador CRC 1RS041241/O-2